



Demonstrações
Financeiras
2012



Resultados Financeiros Consolidados

- Receita Bruta
R\$ 4.137 milhões
- Lucro Líquido
R\$ 291,1 milhões
- Geração de Caixa
R\$ 683,5 milhões
- Investimentos
R\$ 673,7 milhões

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Diante da modesta taxa de crescimento econômico do país em 2012 e de um ambiente de redução dos preços de energia de geração, elétrica, a Energisa manteve os desafios de fortalecimento de seus negócios por meio da diversificação do portfólio de geração de energia. Para tanto, intensificou os investimentos em energia renovável, principalmente eólica e biomassa: ao longo do ano, a Companhia deu continuidade à construção de cinco parques eólicos com um total de 150 MW de potência instalada, localizados no Rio Grande do Norte, que demandarão investimentos de R\$ 560 milhões. Também em 2012, foi concluída a aquisição de ativos de geração de energia elétrica a partir da biomassa de cana-de-açúcar, localizados nos municípios Bocaina (SP) e Maracaju (MS), com a capacidade instalada de 60 MW e direitos para expansão de mais 110 MW, além de investimentos da ordem de R\$ 500 milhões.

Em outra vertente, o Grupo Energisa concluiu as obras da PCH Zé Tunin (8 MW), e deu início à operação comercial da PCH Santo Antônio (8 MW), a última do conjunto de três PCHs instaladas na bacia do Rio Grande, no Estado do Rio de Janeiro, com um total de 31,2 MW de potência instalada.

O desempenho financeiro teve evolução significativa no exercício de 2012, com receita operacional bruta total de R\$ 4.136,9 milhões, um avanço de 16,6% em relação ao ano anterior. A geração de caixa (EBITDA ajustado) também merece destaque, tendo alcançado R\$ 683,5 milhões, crescimento de 15,7% em comparação a 2011. Também registramos evolução de 37,2% no lucro líquido, que fechou 2012 com R\$ 291,1 milhões. Tais elevações se devem à expansão da energia total distribuída, que cresceu 8,8%, ao controle dos custos gerenciáveis, bem como à expansão das atividades de comercialização de energia elétrica.

Ao destaque do exercício de 2012 foi a adequação do perfil de endividamento por meio de emissão de debêntures e outras captações que asseguraram um aporte de cerca de um bilhão de reais, recursos indispensáveis à continuidade dos investimentos no setor elétrico – que ao todo somam aproximadamente, R\$ 1,6 bilhão para o triênio 2013 – 2015. Mesmo com vultosos investimentos em 2012 que alcançaram R\$ 673,7 milhões, encerramos o período com um robusto saldo de caixa e aplicações financeiras no montante de R\$ 923,1 milhões.

O ano também foi marcado pelo o que já se tornou inerente das Estratégias da Energisa: a constante busca pela excelência operacional. Em 2012 colhemos importantes frutos, como, por exemplo, a conquista do Prêmio Nacional da Qualidade pela Energisa Paraíba; o Prêmio IASC (Índice Anel de Satisfação do Consumidor) pela Energisa Minas Gerais, eleita a quarta melhor distribuidora do País; e também a conquista da Energisa Nova Friburgo na categoria "maior crescimento 2010/2012". No Nordeste, as três empresas do Grupo – Energisa Paraíba, Energisa Borborema e Energisa Sergipe – ficaram em segundo, terceiro e quarto lugares, respectivamente, entre as melhores distribuidoras da região. Ainda em 2012, a Energisa recebeu o prêmio de melhor divulgação financeira da América Latina pelo IRGR (Investor Relations Global Rankings). Tais reconhecimentos confirmam que estamos preparados para vencer nossos desafios.

Nossas práticas de Governança Corporativa também passaram por melhorias em 2012, ano em que aderimos ao novo código da ABRASCA de Autogestão e Boas Práticas das Companhias Abertas. Nossa visão é de que a Energisa está estrategicamente posicionada e pronta para alcançar objetivos de geração de serviço e mais valor aos acionistas. Pretendemos concluir o nosso projeto ético até setembro de 2013, com vistas à expansão da geração e à comercialização desse tipo de energia.

Acreditamos em perspectivas positivas para 2013, tanto pelo acerto das estratégias formuladas, que se comprovaram nos resultados alcançados em 2012, quanto, principalmente, pela dedicação dos quase seis mil colaboradores, que se renova a cada ano. Estamos cientes dos desafios do setor elétrico nacional, porém, confiantes na competência, experiência e potencialidades da Companhia.

Agradecemos, em nome da direção do Grupo Energisa, a todos que fazem a nossa história: parceiros, acionistas, clientes, colaboradores e fornecedores que nos apoiaram na superação dos nossos desafios e na conquista dos expressivos resultados de 2012.

Ivan Müller Botelho
Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

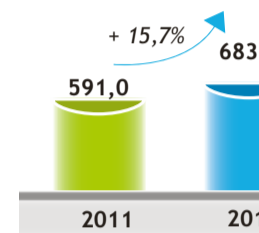
A Energisa S/A apresenta os fatos e eventos mercantis do exercício fiscal de 2012, acompanhados das Demonstrações Financeiras Consolidadas. Essas demonstrações foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 5 de março de 2013.

1. DESTAQUES ECONÔMICO-FINANCEIROS

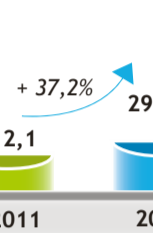
Os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado da Energisa S/A estão apresentados a seguir:

Descrição	2012	2011	Variação %
Resultados e Margens – R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	4.136,9	3.546,6	+ 16,6
Receita Operacional Líquida	2.919,1	2.426,6	+ 20,3
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	501,2	423,5	+ 18,3
Resultado Financeiro Líquido	(79,2)	(156,2)	- 49,3
EBITDA	640,2	554,9	+ 15,4
Lucro Líquido	291,1	212,1	+ 37,2

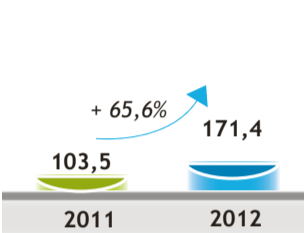
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)



Lucro Líquido (R\$ milhões)



Dividendos da Controladora (R\$ milhões)



Indicadores Financeiros - R\$ milhões

Indicador	2012	2011	Variação %
Ativo Total	5.059,4	4.258,4	+ 18,8
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes	923,1	747,2	+ 23,5
Patrimônio Líquido	1.501,2	1.304,3	+ 15,1
Investimentos	673,7	470,7	+ 42,2
Dívida Líquida	1.933,4	1.604,7	+ 20,5
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado	2,8	2,7	+ 3,7
Dívida Líquida / EBITDA	3,0	2,9	+ 3,4

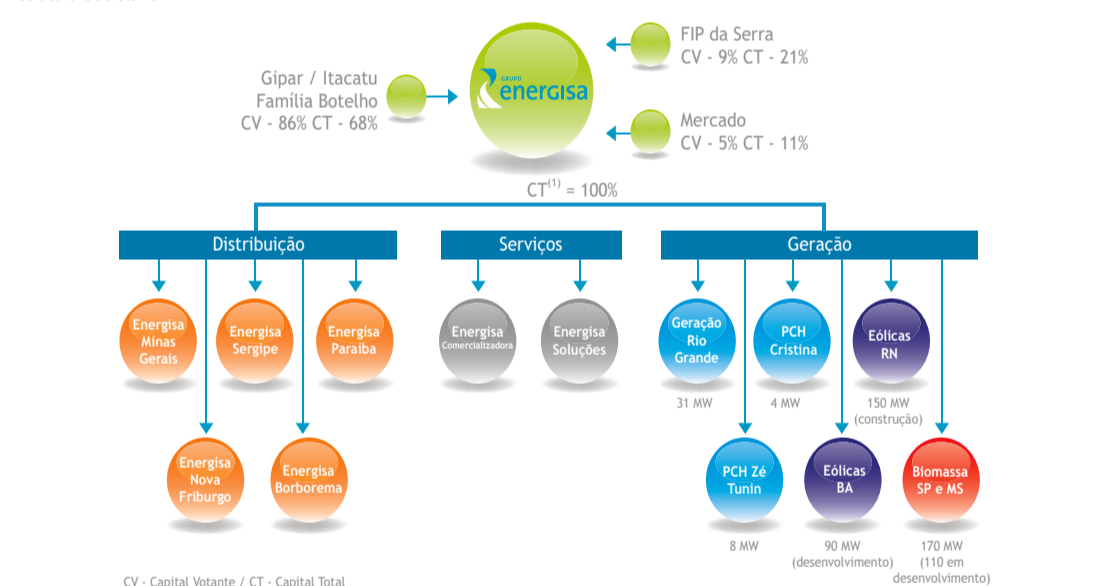
Indicadores Operacionais

Indicador	2012	2011	Variação %
Número de Consumidores Cativos (mil)	2.549	2.453	+ 3,9
Energia associada aos Consumidores Cativos (GWh)	7.677	7.328	+ 4,8
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	10.833	9.956	+ 8,8
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	10,43	11,05	- 0,62 p.p

2. ESTRUTURA SOCIETÁRIA E CONTROLE ACIONÁRIO

A Energisa S/A possui estrutura societária horizontal, tendo como controladora a empresa Gipar S/A.

Estrutura Societária



3. CENÁRIO MACROECONÔMICO E O SETOR ELÉTRICO

O crescimento da atividade econômica brasileira em 2012 ficou aquém do esperado pelo mercado.

Como reflexo da redução da atividade, o consumo nacional de energia elétrica cresceu a um ritmo menos acentuado e totalizou 448.293 GWh em 2012, alta de 3,5% em relação ao ano anterior, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Parte dessa expansão é justificada pela redução nos consumos das famílias e do comércio, que aumentaram 5,0% e 7,9%, respectivamente, na comparação com 2011.

Em vista do desempenho dos indicadores econômicos e do cenário global incerto, o Banco Central promoveu uma série de reduções na taxa básica de juros Selic, que fechou o mês de dezembro em 7,25% ao ano. Com isso, atingiu o menor patamar da série histórica iniciada em 1986.

4. DESEMPENHO OPERACIONAL

4.1. Evolução do mercado de energia

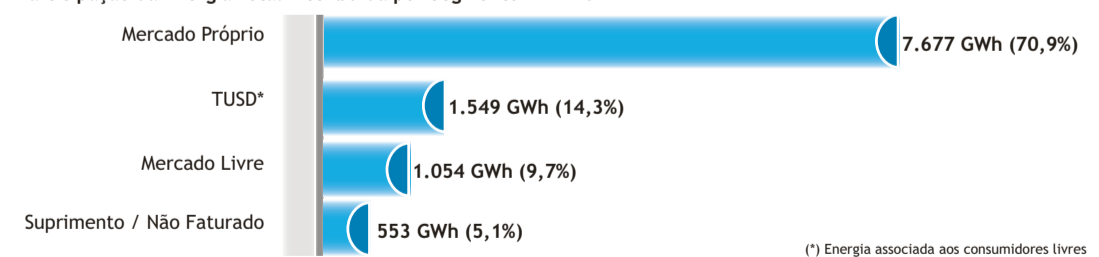
Em 2012, a energia elétrica total distribuída pela Energisa S/A somou 10.833 GWh (2.984 GWh no 4T12), aumento de 8,8% (crescimento de 14,7% no 4T12) ante 2011. As vendas no mercado próprio totalizaram 7.677 GWh, o que representa 4,8% de incremento em relação ao ano anterior. O consumo foi puxado pelas classes comercial e residencial que, juntas, representam 57,2% da energia total consumida pelos consumidores cativos das distribuidoras do Grupo Energisa. Essas classes apresentaram crescimentos no consumo de 5,3% e 7,1%, respectivamente. Embora com participação relativa menor no mercado de energia, a classe rural também se destacou, com aumento de 17,5%.

A Energisa encerrou o exercício de 2012 com 2.549 mil unidades consumidoras cativas, quantidade 3,9% superior à registrada no fim de 2011.

A energia associada aos consumidores livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e distribuição), basicamente industriais, apresentou expressivo aumento, atingindo 1.549 GWh, com avanço de 12,3% no ano. Juntos, os mercados cativo e livre tiveram crescimento de 6,0% em 2012, com consumo de 9.226 GWh.

Por outro lado, no mercado livre, a contribuição das vendas de energia oriundas das atividades de comercialização da Energisa Comercializadora e das vendas relacionadas aos diversos projetos de geração da Companhia expandiram 37,9% em 2012, para 1.054 GWh.

Participação da Energia Total Distribuída por Segmento - Em 2012



Em 2012, a demanda do mercado de energia por distribuidora e por classe de consumo foi a seguinte:

Descrição	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	1.099	327	2.215	635	3.401
Varição % das Vendas	+ 2,1	+ 2,6	+ 2,5	+ 5,6	+ 7,3
b) Suprimento de Energia Elétrica	31	-	290	18	132
c) Fornecimento não Faturado	5	-	25	7	44
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	1.135	327	2.530	660	3.577
e) Energia associada aos Consumidores Livres	329	-	747	1	473
Varição da Demanda dos Consumidores Livres - % (*)	+ 5,4	-	+ 12,9	-	+ 16,4
f) Energia Elétrica Total Distribuída (d+e)	1.464	327	3.277	661	4.050
Varição da Energia Total Distribuída - % (*)	+ 2,0	+ 2,9	+ 4,7	+ 4,5	+ 10,1

(*) Varição % em relação a 2011

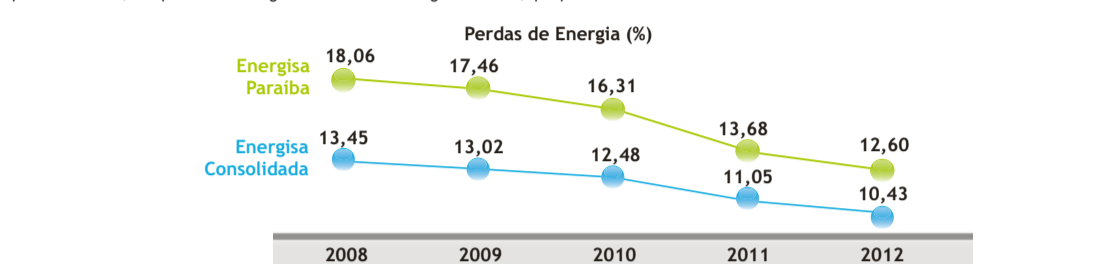
EMG – Energisa Minas Gerais / ENF – Energisa Nova Friburgo / ESE – Energisa Sergipe / EBO – Energisa Borborema / EPB – Energisa Paraíba

4.2. Perdas de energia

O ano de 2012 também apresentou queda significativa das perdas consolidadas de energia elétrica, resultado dos esforços contínuos que vêm sendo feitos pela Companhia. Nesse ano, as perdas ficaram em 10,43%, uma melhoria de 0,62 ponto percentual (p.p) em relação a 2011. Trata-se do sétimo ano de queda consecutiva das perdas totais de energia e do melhor resultado da história da Companhia. As estratégias de controle de perdas não técnicas são direcionadas pelo Centro de Inteligência no Combate às Perdas (CICOP) e os trabalhos de inspeção e regularização executados de forma muito eficiente pelas equipes das distribuidoras. Contribuíram também para o sucesso da redução das perdas totais as diversas obras realizadas nos últimos anos e a gestão dos ativos de rede.

A Energisa Paraíba destacou-se, mais uma vez, com uma redução de 1,08 ponto percentual e encerrou o ano com perdas totais de 12,60% - índice 5,46 pontos percentuais menor que o registrado há cinco anos. Nas demais distribuidoras controladas pela Companhia, as perdas em 2012 se situaram nos seguintes níveis: Energisa Minas Gerais, 8,70% (-0,74 p.p.); Energisa Nova Friburgo, 5,40% (-0,04 p.p.); Energisa Borborema, 6,69% (-0,89 p.p.); e Energisa Sergipe, 9,74% (-0,45 p.p.).

O gráfico a seguir ilustra o declínio consecutivo do percentual de perdas, com perdas de energia elétrica nos últimos meses do ano pelo Grupo Energisa e, particularmente, das perdas de energia da controlada Energisa Paraíba, que permaneceu se destacando na melhoria de seus índices:

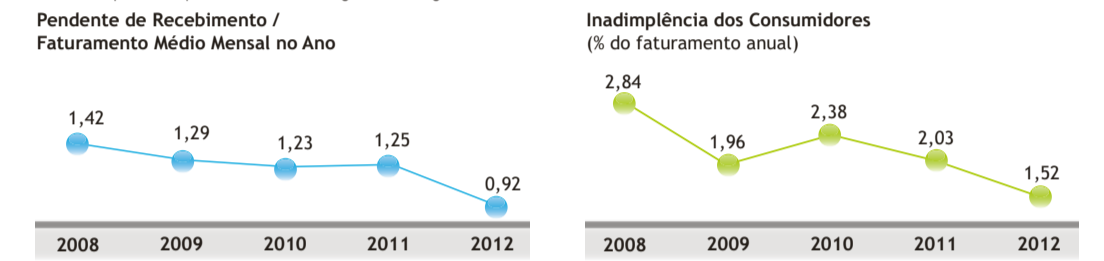


4.3. Gestão de recebíveis

As distribuidoras do Grupo Energisa mantiveram em 2012 bons resultados nos indicadores que medem a inadimplência dos consumidores, como reflexo da atenção permanente para as ações de cobrança das contas de energia elétrica. Os resultados de 2012 também são os melhores dos últimos anos. Destaca-se que o esforço de cobrança preserva o bom relacionamento comercial por meio de uma equipe de 443 profissionais treinados, que têm na cortesia no atendimento o valor básico para o desempenho de suas funções e estão atentos os princípios da economicidade das operações.

A infraestrutura colocada à disposição para o pagamento das contas de energia elétrica atinge 3.259 pontos de recebimento em todo o Grupo, somada à disponibilidade de mecanismos ágeis e desburocratizados de parcelamento de débitos por meio da internet e do call center.

Resultados expressivos podem ser vistos nos gráficos a seguir:



4.4. Relacionamento com consumidores – excelência sempre como meta

A Energisa S/A tem como objetivo atingir a excelência na prestação de serviços e no relacionamento com clientes de todas as subsidiárias. Essa característica evidencia a posição privilegiada dos indicadores de satisfação junto aos consumidores.

O Índice Anel de Satisfação do Consumidor (IASC) é resultado de pesquisa anual realizada pela Anel (Agência Nacional de Energia Elétrica) com consumidores residenciais para avaliar o grau de satisfação com os serviços prestados pelas 63 distribuidoras de energia elétrica do Brasil. Em 2012, a Energisa Nova Friburgo foi a vencedora na categoria "maior crescimento 2010/2012". A Energisa Minas Gerais (EMG) também se destacou: foi a quarta colocada entre todas as distribuidoras avaliadas pela pesquisa e ainda conquistou aprovação de 71,99%, posicionando-se 17% acima da média nacional, que é de 61,51%.

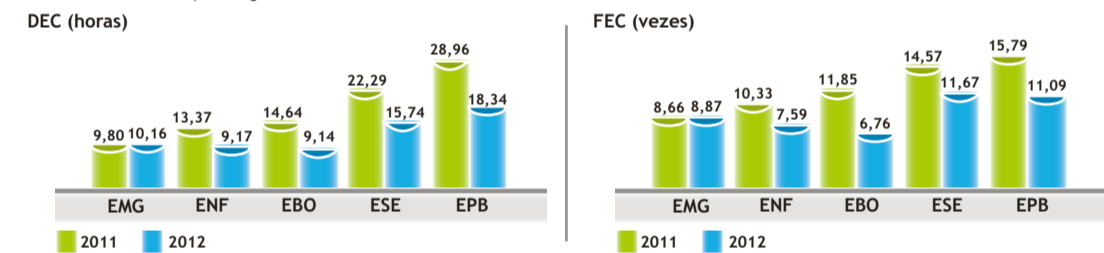
Na Região Nordeste, as três empresas do grupo Energisa sediadas na Paraíba e em Sergipe ocuparam o topo do ranking. Energisa Paraíba, Energisa Borborema e Energisa Sergipe ficaram em segundo, terceiro e quarto lugares entre as melhores distribuidoras da região, com 68,88 pontos, 66,77 pontos e 64,30 pontos, respectivamente, acima das médias regional (61,92) e nacional (61,51).

Também nas pesquisas conduzidas pelo Instituto Innovare, sob coordenação da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica), as distribuidoras do Grupo Energisa foram destaque. Na última pesquisa, divulgada em 2012, a Energisa Minas Gerais (EMG) alcançou o índice de aprovação de 83,8% no ISQP (Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida).

As distribuidoras Energisa Sergipe e Energisa Paraíba (na categoria com mais de 500 mil consumidores) alcançaram 85,9 e 78,8 pontos, respectivamente, de aprovação dos clientes, enquanto a Energisa Borborema e Energisa Nova Friburgo (na categoria de até 500 mil consumidores) atingiram 88,8 e 75,3 pontos de aprovação, respectivamente.

4.4.1. DEC e FEC

Os indicadores que avaliam o desempenho técnico e a qualidade dos serviços prestados pelas distribuidoras de energia elétrica, DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora), apresentaram significativas melhorias e assim se situam no Grupo Energisa:



5. DESEMPENHO FINANCEIRO

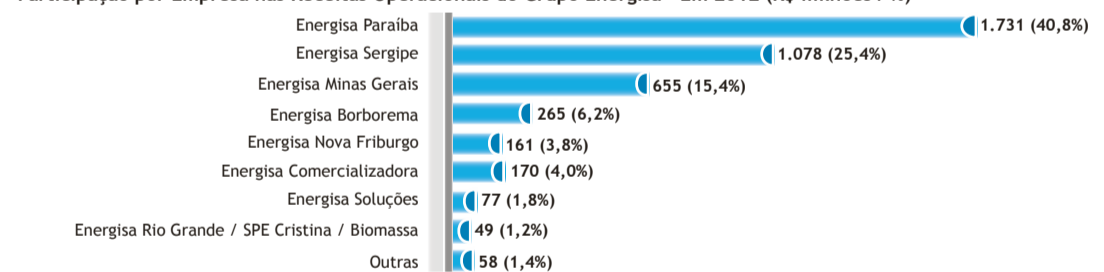
5.1. Receita operacional bruta e líquida

Em 2012, a Energisa S/A apresentou aumento da receita operacional bruta de 16,6% (R\$ 590,3 milhões) em relação ao valor registrado no ano anterior, totalizando R\$ 4.136,9 milhões. No 4T12, a receita operacional bruta atingiu R\$ 1.206,4 milhões, representando um aumento de 23,1% (R\$ 226,6 milhões) sobre o 4T11.

A receita operacional líquida, por sua vez, cresceu 20,3% (R\$ 492,5 milhões) em 2012, para R\$ 2.919,1 milhões. No 4T12, a receita operacional líquida totalizou R\$ 892,4 milhões, ou seja, um aumento de 31,5% (R\$ 213,7 milhões).

As receitas advindas das operações de distribuição de energia nas diversas controladas foram equivalentes a 91,9% da receita operacional bruta consolidada da Companhia. As participações de cada subsidiária no total da receita bruta estão detalhadas a seguir:

Participação por Empresa nas Receitas Operacionais do Grupo Energisa - Em 2012 (R\$ milhões / %)



5.2. Reajustes tarifários

Em 2012, foram concedidos reajustes e revisões tarifárias para as subsidiárias do Grupo Energisa, com os seguintes efeitos percebidos pelos consumidores: reajuste tarifário de 8,93% na Energisa Borborema, em 7 de fevereiro; reajuste tarifário de 4,97% na Energisa Sérgio, em 22 de abril; revisão tarifária com elevação de 1,20% na Energisa Minas Gerais e redução de 4,82% na Energisa Nova Friburgo, em 18 de junho; e reajuste tarifário de 3,78% na Energisa Paraíba, em 28 de agosto.

5.3. Despesas operacionais

5.3.1. Despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços

Em 2012, as despesas operacionais consolidadas na distribuição, geração e serviços totalizaram R\$ 2.075,5 milhões, crescimento de 19,4% (R\$ 337,5 milhões) em relação a 2011.

5.3.1.1. Despesas controláveis consolidadas na distribuição, geração e serviços

As despesas controláveis (pessoal, material e serviços de terceiros) na distribuição, geração e serviços aumentaram 10,1% (R\$ 43,7 milhões) em 2012 ante o ano anterior.

5.3.2. Custos de construção

As distribuidoras de energia elétrica reconhecem receitas e os custos decorrentes de construção da infraestrutura utilizada na concessão dos serviços de energia elétrica, atribuindo a esta atividade margem zero. Em 2012, os custos de construção totalizaram R\$ 342,3 milhões, contra R\$ 265,1 milhões em 2011.

5.3.3. Despesas operacionais consolidadas totais

Em 2012, as despesas operacionais consolidadas totalizaram R\$ 2.417,8 milhões, crescimento de 20,7% (R\$ 414,7 milhões) em relação a 2011.

A composição das despesas operacionais pode ser assim demonstrada:

Descrição	2012	2011	Varição em R\$ milhões
1 - Despesas controláveis	475,4	431,7	+ 43,7
1.1 Pessoal	280,3	257,4	+ 22,9
1.2 Material	34,1	34,3	- 0,2
1.3 Serviços de terceiros	161,0	140,0	+ 21,0
2 - Despesas não controláveis (compra de energia e transporte)	1.382,1	1.132,6	+ 249,5
3 - Depreciação e amortização	139,0	131,4	+ 7,6
4 - Provisões, contingências e devedores duvidosos	(12,0)	3,7	- 15,7
5 - Despesas com Fundo de Pensão	21,9	11,1	+ 10,8
6 - Outras despesas/receitas	69,1	27,5	+ 41,6
Subtotal	2.075,5	1.738,0	+ 337,5
7 - Custo de construção	342,3	265,1	+ 77,2
Total	2.417,8	2.003,1	+ 414,7

5.4. Lucro líquido e geração operacional de caixa (EBITDA)

5.4.1. Lucro líquido cresceu 37,2% no ano

O lucro líquido consolidado da Energisa atingiu R\$ 291,1 milhões (R\$ 0,27 por ação ou R\$ 1,35 por Unit) em 2012, frente aos R\$ 212,1 milhões registrados no ano anterior. Esse resultado representa um incremento de 37,2% no ano. O avanço do lucro líquido decorre, em parte, do aumento de R\$ 492,5 milhões (20,3%) na receita líquida no ano, aliado ao menor crescimento das despesas operacionais, de R\$ 414,7 milhões (18,9%).

O lucro líquido do 4º trimestre de 2012 (4T12) foi de R\$ 138,2 milhões, significando um crescimento de 52,9% em relação ao 4º trimestre de 2011 (4T11). A seguir, o lucro líquido da Energisa e de suas subsidiárias:

Lucro Líquido (R\$ milhões)	Trimestre			Exercício		
	4T12	4T11	Varição %	2012	2011	Varição %
Energisa Consolidado	138,2	90,4	+ 52,9	291,1	212,1	+ 37,2
Energisa Controladora	137,5	90,4	+ 52,1	290,4	212,1	+ 36,9
Distribuidoras de energia elétrica						
Energisa Paraíba (EPB)	77,8	52,9	+ 47,1	209,3	122,9	+ 70,3
Energisa Sergipe (ESE)	24,0	18,8	+ 27,7	69,1	53,2	+ 29,9
Energisa Minas Gerais (EMG)	45,1	7,4	+ 509,5	66,6	35,5	+ 87,6
Energisa Borborema (EBO)	8,0	6,2	+ 29,0	29,0	17,9	+ 62,0
Energisa Nova Friburgo (ENF)	10,1	2,3	+ 339,1	14,0	6,1	+ 129,5
Prestadoras de Serviços e Geradoras						
Energisa Geração Rio Grande	(0,2)	0,8	- 3,0	3,8	1,3	+ 192,3
Energisa Soluções (ESO)	0,4	0,1	+ 300,0	3,6	1,4	+ 157,1
Energisa Comercializadora (ECOM)	0,3	0,5	- 40,0	3,3	5,3	- 37,7
Energisa Bioeletricidade (EBIO*)	1,7	-	-	2,7	-	-
Outras (em operação)	1,3	2,1	- 38,1	1,5		

5.4.2. Geração de caixa

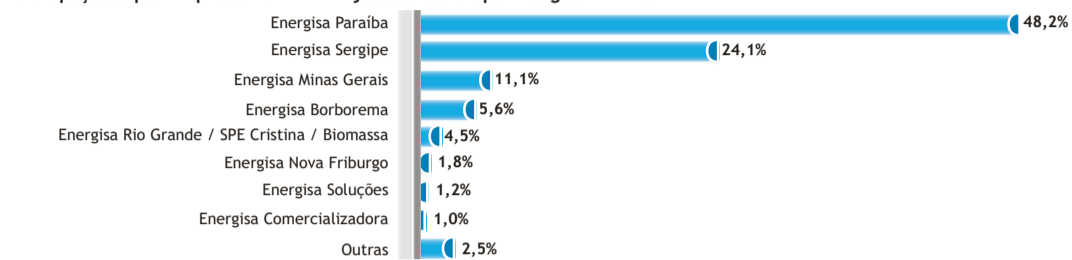
A Energisa, em 2012, apresentou geração operacional consolidada de caixa (EBITDA) de R\$ 640,2 milhões, contra R\$ 554,9 milhões em 2011, representando incremento de 15,4% (R\$ 85,3 milhões). O EBITDA Ajustado consolidado totalizou R\$ 683,5 milhões no período, frente a R\$ 591,0 milhões em 2011, representando crescimento de 15,7% (R\$ 92,5 milhões). No 4T12, o EBITDA Ajustado atingiu R\$ 199,1 milhões, contra R\$ 176,3 milhões no 4T11, um aumento de 12,9%.

Descrição (Valores em R\$ milhões)	Trimestre			Exercício		
	4T12	4T11	Variação %	2012	2011	Variação %
(=) Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	148,4	138,3	+ 7,3	501,2	423,5	+ 18,3
(=) Geração operacional de caixa (EBITDA)	186,6	167,4	+ 11,5	640,2	554,9	+ 15,4
(+) Receita de acréscimos moratórios	12,5	8,9	+ 40,4	43,3	36,1	+ 19,9
(=) Geração operacional ajustada de Caixa (EBITDA Ajustado)	199,1	176,3	+ 12,9	683,5	591,0	+ 15,7
Margem do EBITDA ajustado (%)	22,3	26,0	- 3,7 p.p	23,4	24,4	- 1,0 p.p
Margem de EBITDA (%)	20,9	24,7	- 3,8 p.p	21,9	22,9	- 1,0 p.p

A geração de caixa (EBITDA e EBITDA Ajustado) por subsidiária em 2012, e as respectivas margens são apresentadas a seguir:

Descrição (Valores em R\$ milhões)	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB	Outras	Energisa Consolidada
(-) EBITDA	69,8	10,6	152,7	35,8	308,7	62,6	640,2
Margem EBITDA sem ajustes (%)	16,0	10,4	20,1	19,2	25,1	-	21,9
(=) EBITDA Ajustado	75,8	12,2	165,0	38,4	329,5	62,6	683,5
Margem EBITDA Ajustado (%)	17,4	12,0	21,8	20,6	26,8	-	23,4

Participação % por Empresa no EBITDA Ajustado do Grupo Energisa - Em 2012



6. ESTRUTURA DE CAPITAL

6.1. Operações Financeiras, Caixa e Dívidas

As operações financeiras realizadas pelo Grupo Energisa em 2012 totalizaram R\$ 1.022,4 milhões, tendo sido: (i) R\$ 194,5 milhões financiados pelo BNDES, dos quais R\$ 24,4 milhões para suporte aos investimentos das distribuidoras e R\$ 170,1 milhões referente a empréstimo ponte dos empreendimentos edificados em construção no Rio Grande do Norte (total contratado de R\$ 283,5 milhões); (ii) R\$ 12,5 milhões financiados pela Eletrobras para apoio ao Programa Nacional de Universalização e Uso da Energia Elétrica, sendo R\$ 10,8 milhões com recursos de subvenção da CDE; (iii) R\$ 400 milhões em emissão de debêntures pela Companhia; e (iv) R\$ 415,4 milhões de empréstimos de longo prazo denominados em dólar com "swap" para reais até o vencimento.

O Conselho de Administração da Energisa S/A anunciou, em 17 de agosto, a recompra antecipada dos Títulos Perpetuos com Opção de Diferimento de Juros listados pela Companhia no mercado alternativo da Bolsa de Luxemburgo em 27 de janeiro de 2011. A recompra foi realizada ao custo de 100% do valor de face das Notas Perpetuas mais uma penalidade de 1% (o que gerou uma despesa financeira extraordinária de R\$ 4,1 milhões no terceiro trimestre), acrescido dos juros incidentes até a data da recompra. A liquidação ocorreu no dia 27 de setembro pelo montante de R\$ 416,0 milhões (US\$ 205,3 milhões).

Em 31 de dezembro de 2012, a posição consolidada de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras foi de R\$ 923,1 milhões, contra R\$ 747,2 milhões em 31 de dezembro de 2011. O montante relativo a 2012 é 1,5 vezes superior às dívidas consolidadas de curto prazo, que somam R\$ 602,0 milhões e correspondem a 21,1% das dívidas consolidadas totais. As dívidas líquidas consolidadas, ao fim de dezembro de 2012, incluindo encargos, totalizaram R\$ 1.933,4 milhões, contra R\$ 1.604,7 milhões em 31 de dezembro de 2011. Consequentemente, a Companhia encerrou 2012 com uma relação entre a dívida líquida e o EBITDA Ajustado nos últimos 12 meses de 2,8 vezes.

O quadro abaixo apresenta as dívidas de curto e longo prazos, líquidas de disponibilidades financeiras (caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras) da Energisa e de suas distribuidoras em 31 de dezembro de 2012:

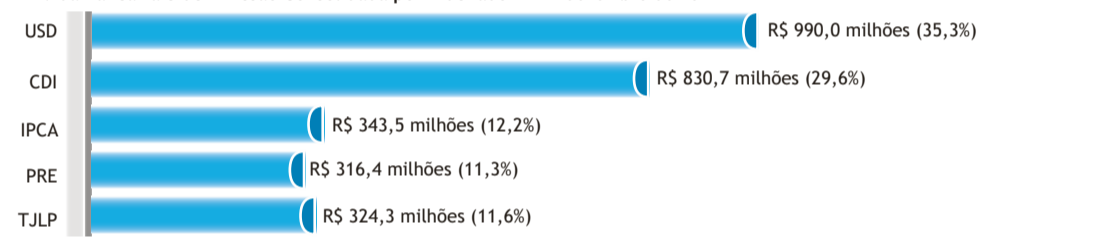
Valor em R\$ milhões	Posição em 31 de dezembro de 2012						Energisa Controladora	Energisa Consolidada
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB			
Curto Prazo	27,6	2,8	285,4	4,0	177,1	87,2	602,0	
- Empréstimos, financiamentos e debêntures	23,1	2,1	269,7	3,6	156,9	86,1	558,0	
- Encargos de dívidas	2,7	0,6	13,9	0,4	7,7	0,7	26,7	
- Parcelamento de impostos e déficit atuarial	1,8	0,1	1,8	-	12,5	0,4	17,3	
Longo Prazo	302,1	52,9	282,9	39,5	397,2	882,2	2.254,5	
- Empréstimos, financiamentos e debêntures	299,0	52,6	273,2	39,5	376,7	882,0	2.220,1	
- Parcelamento de impostos e déficit atuarial	3,1	0,3	9,7	-	20,5	0,2	34,4	
Total das dívidas (*)	329,7	55,7	568,3	43,5	574,3	969,4	2.856,5	
(-) Disponibilidades financeiras	100,8	9,2	109,7	14,0	184,3	274,9	923,1	
Total das dívidas líquidas (*)	228,9	46,5	458,6	29,5	390,0	694,5	1.933,4	
Varição em R\$ milhões em relação a 31/12/2011	+ 28,3	+ 10,9	+ 61,9	+ 13,1	+ 16,5	+ 233,9	+ 328,7	

(*) Não considera os instrumentos de derivativos marcados a mercado no montante líquido de R\$ 79,7 milhões

6.2. Dívidas em dólar, custo e prazo médio

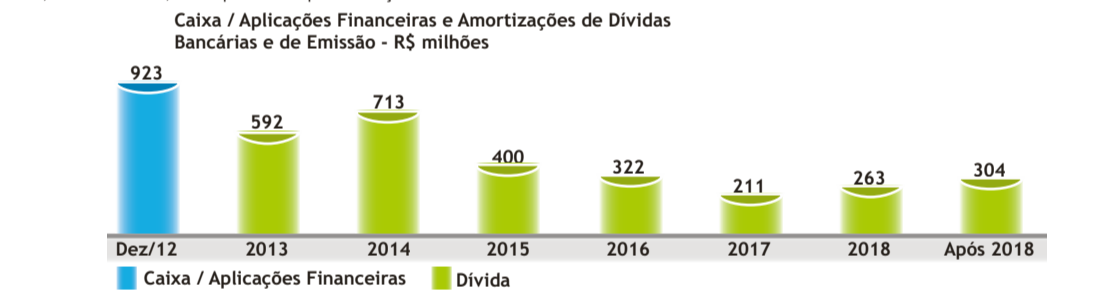
O custo médio das dívidas ao final de dezembro de 2012 ficou em 8,81% ao ano (11,72% ao ano em 31 de dezembro de 2011), equivalente a 128% do CDI. O prazo médio das dívidas ficou em 4,1 anos em dezembro de 2012.

Dívida Bancária e de Emissão Consolidada por Indexador - Em dezembro de 2012



6.3. Cronograma de amortização das dívidas

O cronograma de amortização dos empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures consolidados da Energisa, em 31 de dezembro de 2012, vis-à-vis o caixa, está representado pela ilustração abaixo:



6.4. Ratings

Em maio de 2012, a Moody's Investors Services classificou a debênture da 5ª emissão da Energisa, em escala nacional, em Aa3.br, mantendo as notas em escala global da Companhia e das Notes Units em Baa2.

Em dezembro de 2012, a Fitch Ratings elevou o rating da Energisa S/A, em escala global, de BB- para BB, e de suas subsidiárias Energisa Sergipe, Energisa Paraíba e Energisa Minas Gerais de BB para BB+, com perspectiva estável. Em escala nacional, elevou nota da holding Energisa S/A de A para A+ e das subsidiárias de A+ para AA-. Adicionalmente, elevou as notas, em escala nacional, da debênture da 3ª emissão da Energisa e da debênture da 1ª emissão da Energisa Sergipe para A+, e das debêntures da Energisa Paraíba (1ª emissão), Energisa Sergipe (2ª emissão) e da Energisa Minas Gerais (7ª emissão) de A+ para AA-, todas com perspectiva estável.

A Standard & Poor's, em novembro de 2012, manteve os ratings da Energisa S/A e de suas subsidiárias Energisa Paraíba e Energisa Sergipe em BB, na escala global. Em escala nacional, manteve brAA-.

Estão listados a seguir os atuais ratings das empresas do Grupo Energisa:

Açãncia	Empresas	Classificação Nacional/Perspectiva	Classificação Global/Perspectiva	Último Relatório
Standard & Poor's	Energisa S/A	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2012
	Energisa Sergipe	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2012
	Energisa Paraíba	brAA- (estável)	BB (estável)	Nov/2012
	Notes Units (*)	-	BB (estável)	Ago/2011
	FIDC II Energisa	brAAAf (estável)	-	Fev/2012
Moody's	FIDC III Energisa 2008	brAAAf (estável)	-	Jun/2011
	Energisa S/A	Aa3.br (estável)	Ba2 (estável)	Dez/2011
	Notes Units (*)	-	Ba2 (estável)	Dez/2011
	Debênture Energisa 5ª Emissão	Aa3.br (estável)	Ba2 (estável)	Mai/2012
Fitch	Energisa S/A	A+(bra, estável)	BB (estável)	Dez/2012
	Energisa Sergipe	AA-(bra, estável)	BB+ (estável)	Dez/2012
	Energisa Paraíba	AA-(bra, estável)	BB+ (estável)	Dez/2012
	Energisa Minas Gerais	AA-(bra, estável)	BB+ (estável)	Dez/2012
	Notes Units (*)	-	BB+ (estável)	Dez/2012
	Debênture ENERGISA 3ª emissão	A+(bra, estável)	-	Dez/2012
(*) Energisa Sergipe e Energisa Paraíba (Bond de 7 anos, com vencimento em julho de 2013);	Debênture ENERGISA 1ª emissão	A+(bra, estável)	-	Dez/2012
	Debênture - CVM 476 (**)	AA-(bra, estável)	-	Dez/2012

(*) Energisa Sergipe e Energisa Paraíba (Bond de 7 anos, com vencimento em julho de 2013);

(**) Debêntures Paraíba 1ª Emissão, Debêntures Sergipe 2ª Emissão e Debêntures Minas Gerais 7ª Emissão.

7. MERCADO DE CAPITAIS

7.1. As ações na Bolsa

Em 2012, as ações da Energisa apresentaram as seguintes rentabilidades: i) ações ordinárias (ENGI3), 12,3%; ii) ações preferenciais (ENGI4), 9,9%; e iii) as Units (certificados representativos de 1 ação ordinária e 4 ações preferenciais), 14,5%, enquanto que o IEE (Índice de Energia Elétrica) registrou queda de 11,4%. O Ibovespa registrou elevação de 7,4%. O volume de títulos negociados da Companhia foi de R\$ 10,2 milhões, dos quais R\$ 8,3 milhões em Units.

7.2. Distribuição de dividendos

O Conselho de Administração da Energisa aprovou em 09/08/2012 a distribuição de dividendos intercalares à conta dos resultados do primeiro semestre do exercício, no montante de R\$ 60,4 milhões (R\$ 0,056 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,28 por Unit), pagos em 20 de agosto de 2012. O Conselho de Administração deliberou em 29/01/2013 a distribuição de dividendos intercalares adicionais, no montante de R\$ 111,0 milhões (R\$ 0,103 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,515 por Unit), pagos em 7 de fevereiro de 2013, a serem imputados aos dividendos do exercício de 2012. Os dividendos totais do exercício no valor de R\$ 171,4 milhões (R\$ 0,159 por ação ordinária e preferencial e R\$ 0,795 por Unit) representam 59,0% do lucro líquido da controladora Energisa S/A em 2012.

8. INVESTIMENTOS

Em 2012, a Energisa S/A realizou investimentos da ordem de R\$ 673,7 milhões, frente aos R\$ 474,3 milhões concretizados no ano anterior, o que representa um crescimento de 42,0%. Seguindo a política da Energisa de diversificar a atuação em energia limpa e renovável, do montante total, R\$ 108,3 milhões foram destinados para os cinco parques edificados em construção, localizados no Rio Grande do Norte. Os investimentos nessas unidades serão de, aproximadamente, R\$ 560 milhões, dos quais R\$ 172,6 milhões foram investidos até dezembro de 2012.

As obras civis dos parques foram finalizadas em janeiro de 2013, com a conclusão de todas as fundações dos aerogeradores, cujas montagens estão em andamento. Os cinco parques edificados formam um complexo de 75 aerogeradores, perfazendo um total de 150 MW de potência instalada, com capacidade de produção de 727 GWh por ano. A previsão é de que essas unidades estejam em operação comercial até setembro de 2013.

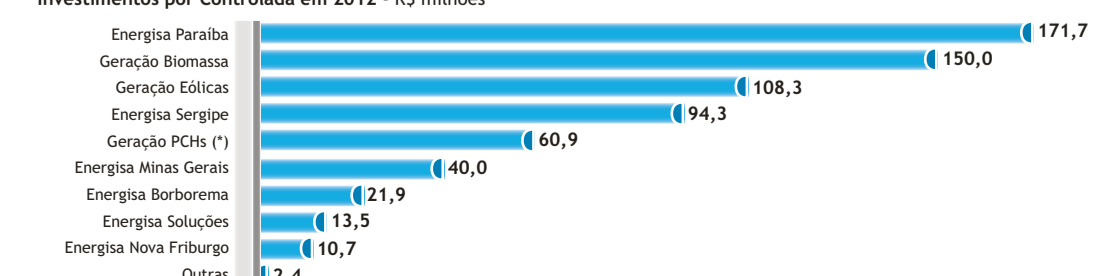
Em agosto, foi concluída a aquisição de quatro Sociedades de Propósitos Específico ("SPEs") da Toton Bioenergia, por, aproximadamente, R\$ 150 milhões, como previam contratos de compra e venda de ações, firmados em dezembro de 2011. Tais SPEs contemplam um portfólio de ativos e projetos com capacidade instalada de 170 MW em usinas termelétricas movidas a biomassa de cana-de-açúcar, sendo: 85% do capital social de duas unidades termelétricas já em operação, movidas a biomassa de cana-de-açúcar, com 60 MW de capacidade instalada total e 100% dos direitos de construir e explorar comercialmente outras duas usinas com mais 110 MW. Com foco na expansão dessas unidades, a Energisa investirá mais R\$ 350 milhões visando alcançar até 2016 a produção de energia de, aproximadamente, 710 GWh por ano. As usinas termelétricas estão localizadas nos municípios Bocaina (SP) e Maracaju (MS).

Em 4 de fevereiro de 2012, a PCH Santo Antônio, no município de Bom Jardim (RJ), entrou em operação comercial com 8 MW de potência e geração anual de 42,0 GWh. Este é o último dos três projetos que estavam em construção na bacia do Rio Grande, associado às PCHs Cajú (10 MW, em operação desde fevereiro de 2011) e São Sebastião do Alto (13,2 MW, em operação desde setembro de 2011). Juntas, as três usinas possuem 31,2 MW de capacidade instalada e produção anual de 157,4 GWh.

Em 27 de dezembro de 2012, entrou em operação a Unidade Geradora 1 da Pequena Central Hidrelétrica Zé Tunin ("PCH Zé Tunin"), da Energisa, com capacidade de 4,0 MW. Já a Unidade Geradora 2, também de 4,0 MW, entrou em operação no dia 12 de janeiro de 2013. A PCH Zé Tunin está localizada na bacia do Rio Pomba, no município de Guarani (MG), e tem capacidade de produção anual de 41,8 GWh. Até dezembro de 2012, os investimentos nessa PCH totalizaram R\$ 63,2 milhões.

Os investimentos por controlada estão detalhados no gráfico a seguir.

Investimentos por Controlada em 2012 - R\$ milhões



(*) Energisa Rio Grande, PCH Zé Tunin e SPE Cristina.

As principais propriedades e indicadores operacionais das distribuidoras do Grupo Energisa estão apresentados na tabela a seguir:

Descrição	Principais propriedades e indicadores operacionais em 31 de dezembro de 2012					Energisa Consolidada
	EMG	ENF	ESE	EPB	EPB	
Área de Concessão (Km²)	16.331	1.000	17.465	1.789	54.595	91.180
Municípios Atendidos	66	1	63	6	216	352
Número de Consumidores Cativos (mil)	404	96	652	179	1.218	2.549
População Atendida (mil)	979	182	1.771	483	3.284	6.699
Propriedades na Transmissão						
Km de Linhas 69 kV	487	16	1.153	3	2.089	3.748
Km de Linhas 138 / 230 kV	582	-	7	-	-	589
Total de Km de Linhas	1.069	16	1.160	3	2.089	4.337
Propriedades na Distribuição						
Número de Subestações	44	6	29	4	61	144
Potência nas Subestações (MVA)	878	127	654	75	1.096	2.830
Transformadores Próprios de Distribuição	56.424	3.375	36.020	3.315	51.848	150.982
Capacidade Instalada nos Transformadores Próprios (MVA)	1.013	153	680	143	1.152	3.141
Km de Linhas e Redes de Distribuição	25.738	1.870	25.662	5.076	73.716	132.062

9. RECURSOS HUMANOS

O Grupo Energisa investe fortemente na Gestão de Pessoas, com foco na valorização do capital humano, aprimorando sua atuação e ampliando as premissas de uma gestão mais ágil e flexível, que visa a melhoria constante na qualidade dos serviços. A Companhia encerrou 2012 com 5.016 colaboradores próprios.

Com as ações de Gestão de Pessoas, o Grupo busca gerir e nortear, estrategicamente, os seus colaboradores na direção dos objetivos e metas da empresa, com pleno desenvolvimento das competências e preparando-os para os desafios do mercado atual.

Em 2012, a Energisa Paraíba conquistou a maior premiação voltada à qualidade do Brasil, o PNQ – Prêmio Nacional de Qualidade. As organizações que alcançam este título atendem a todos os critérios definidos pelo Modelo de Excelência em Gestão (MEG) e tornam-se referência para o mercado.

A Energisa Sergipe conquistou o PEXSE – Prêmio Excelência Sergipe, ciclo 2011/2012, categoria Ouro, que utiliza os mesmos critérios do Modelo de Excelência na Gestão da Fundação Nacional de Qualidade – FNQ.

A Energisa Minas Gerais conquistou a 2ª colocação no Prêmio SESI Qualidade de Vida, na categoria Cultura Organizacional, pela prática de comunicar a estratégia da empresa a todos os colaboradores por meio do Projeto Bússola.

Na prevenção de acidentes e preservação da saúde, a Energisa Minas Gerais recebeu o Prêmio Nacional de Segurança, denominado MEDALHA ELOY CHAVES, da Fundação COGE – FUNCOGE, maior reconhecimento de Segurança do Trabalho. Isto é a evidência de uma cultura de gestão preventiva que valoriza o ser humano como maior patrimônio da empresa.

Ciente da importância de seus colaboradores no cumprimento de sua missão e de seus objetivos estratégicos, o Grupo Energisa dedicou 486,3 mil homem/hora a treinamentos (correspondente a 5,3% das horas trabalhadas), num total de 98 horas por colaborador, com investimentos de mais de R\$ 3,1 milhões. Esta ação demonstra que o desenvolvimento do capital humano é um dos pilares da gestão de pessoas da empresa.

Desde 2009, a Energisa mantém um Núcleo de Educação a Distância (NEAD), que lhe rendeu uma participação especial no Fórum de Educação Corporativa promovido pelo IQPC – International Quality and Productivity Center. Em 2012, foram dedicadas nessa modalidade 289 mil homem/hora.

Além disso, em 2012, o Grupo Energisa estruturou as ações de capacitação e desenvolvimento por meio do Programa de Educação Corporativa, com foco na Missão, Visão e Valores da Companhia, nos desafios do negócio, nas competências e diretrizes estratégicas, bem como na definição de escolas e trilhas de aprendizagem, de forma a permitir o desenvolvimento dos seus colaboradores e apoiar as estratégias do Grupo.

O Grupo Energisa também vem dando ênfase ao desenvolvimento das suas lideranças, com a continuidade do Portal Líder Energisa. A Energisa fechou parceria com a Mindquest, que prevê a disponibilidade de conteúdos da Harvard Business e Chicago Booth aos gestores do Grupo. Em 2012, foram realizados 14 cursos pelo programa, com aproximadamente 124 mil horas de treinamento para todos os líderes. Essa iniciativa permite a Companhia maior integração e alinhamento às necessidades da organização, com foco em resultados.

Outra importante conquista, em 2012, foi a implantação do projeto de formação de mão de obra em parceria com a Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (FIEMG), com objetivo de estabelecer um canal eficaz de seleção de profissionais de nível médio. Este programa é uma extensão dos cursos técnicos, que capacita profissionais para a plena entrada no segmento de manutenção elétrica e mecânica de ativos do setor de energia. Como resultado da primeira fase do programa, foram formados 34 profissionais, consolidando a iniciativa da Energisa Soluções na formação de mão de obra qualificada na região. A empresa forneceu todo suporte, como materiais, máquinas e equipamentos específicos para as aulas práticas de mecânica e elétrica e disponibilizou suas instalações para visita técnica e aulas práticas, planejamento e realização da divulgação do programa para toda a comunidade.

O Programa Jovem Aprendiz, em parceria com o Governo do Estado de Minas Gerais, vem atendendo aos objetivos relativos à inserção de jovens estudantes no mercado de trabalho. Em 2012, 31 jovens ingressaram no programa e, neste período, dois participantes foram contratados como funcionários efetivos. Desde a implantação do programa, foram 133 contratações de aprendizes e oito efetivações.

Considerando que não é possível construir uma empresa vencedora sem talentos preparados para enfrentar os desafios exigidos pelo mercado, a Energisa selecionou, em 2012, oito jovens para integrar seu Programa

BALANÇO SOCIAL CONSOLIDADO ANUAL - 2012 (Em milhares de reais)

1 - Base de Cálculo	2012		2011	
	Valor	% sobre FPB	Valor	% sobre RL
Receita líquida (RL).....	2.919.079		2.426.613	
Resultado operacional (RO).....	422.044		259.628	
Folha de pagamento bruta (FPB).....	239.274		211.748	
2 - Indicadores Sociais Internos				
	Valor	% sobre FPB	Valor	% sobre RL
Alimentação.....	33.581	14,03%	30.787	14,54%
Encargos sociais compulsórios.....	53.096	22,19%	48.838	23,06%
Previdência privada.....	12.771	5,34%	9.656	4,56%
Saúde.....	15.433	6,45%	7.963	3,76%
Segurança e saúde no trabalho.....	2.436	1,02%	2.578	1,22%
Educação.....	841	0,35%	684	0,32%
Cultura.....	33	0,01%	32	0,02%
Capacitação e desenvolvimento profissional.....	3.720	1,55%	2.335	1,10%
Creches ou auxílio-creche.....	1.002	0,42%	822	0,39%
Participação nos lucros ou resultados.....	19.978	8,35%	14.762	6,97%
Outros.....	4.639	1,94%	4.353	2,06%
Total - Indicadores Sociais Internos	147.530	61,66%	122.810	58,00%
3 - Indicadores Sociais Externos				
	Valor	% sobre RO	Valor	% sobre RO
Educação.....	1.132	0,27%	814	0,31%
Cultura.....	4.473	1,06%	3.753	1,45%
Saúde e saneamento.....	0	0,00%	0	0,00%
Esporte.....	358	0,08%	155	0,06%
Combate à fome e segurança alimentar.....	0	0,00%	0	0,00%
Outros.....	2.784	0,66%	2.008	0,77%
Total das contribuições para a sociedade	8.747	2,07%	6.730	2,59%
Tributos (excluídos encargos sociais).....	1.014.183	240,30%	892.785	343,87%
Total - Indicadores sociais externos	1.022.930	242,38%	899.515	346,46%
4 - Indicadores Ambientais				
	Valor	% sobre RO	Valor	% sobre RO
Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa.....	42.166	9,99%	42.038	16,19%
Investimentos em programas e/ou projetos externos.....	14	0,00%	0	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	42.180	9,99%	42.038	16,19%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficiência na utilização de recursos naturais, a empresa.....	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%	() não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% (x) cumpre de 76 a 100%

5 - Indicadores do Corpo Funcional

	2012	2011
Nº de empregados(as) ao final do período.....	5.016	4.881
Nº de admissões durante o período.....	807	697
Nº de empregados(as) terceirizados(as).....	604	680
Nº de estagiários(as).....	193	154
Nº de empregados(as) acima de 45 anos.....	830	810
Nº de mulheres que trabalham na empresa.....	857	808
% de cargos de chefia ocupados por mulheres.....	23,64%	25,42%
Nº de negros(as) que trabalham na empresa.....	1.270	1.230
% de cargos de chefia ocupados por negros(as).....	11,75%	13,73%
Nº de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais.....	167	163

6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial

	2012		Metas 2013	
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa.....	12,7	12,9	12,5	12,5
Número total de acidentes de trabalho.....	133	133	133	133
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por.....	(x) direção e gerências	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) direção e gerências
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por.....	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	(x) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa.....	() não se envolve	(x) segue as normas da OIT	() não se envolverá	(x) seguirá as normas da OIT
A previdência privada contempla.....	() direção e gerências	(x) todos(as) empregados(as)	() direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla.....	() não são considerados	() são sugeridos	() não serão considerados	() serão sugeridos
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa.....	() não se envolve	() apóia	(x) organiza e incentiva	() não se envolverá
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa.....	na empresa	no Procon	na Justiça	na empresa
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as).....	30.914	909	4.122	30.966
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas.....	99%	71%	36%	99%
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$).....	Em 2012: 2.141.390		Em 2011: 1.919.032	
	58% governo	13% colaboradores(as)	58% governo	14% colaboradores(as)
	8% acionistas	15% terceiros	5% acionistas	17% terceiros
		6% retido		6% retido

7 - Outras Informações

	2012	2011
7) Investimentos sociais		
7.1 - Programa Luz para Todos		
7.1.1 - Investimento da União.....	6.424	28.483
7.1.2 - Investimento do Estado.....	223	1.639
7.1.3 - Investimento do Município.....	0	0
7.1.4 - Investimento da Concessionária.....	1.105	4.925
Total - Programa Luz para Todos (7.1.1 a 7.1.4).....	7.752	35.047
7.2 - Programa de Eficiência Energética.....	10.026	12.666
7.3 - Programa de Pesquisa e Desenvolvimento.....	10.445	12.666
Total dos investimentos sociais (7.1 a 7.3).....	28.223	60.379

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante					
Caixa e equivalente de caixa.....	6	11.231	144.421	131.532	213.172
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados.....	6	225.372	233.430	16.942	602.203
Clientes, consumidores e concessionárias.....	7	4.343	4.488	3.651	469.377
Títulos de créditos a receber.....	8	3.700	-	2.909	64.292
Estoques.....		48	40	42	12.551
Impostos a recuperar.....	13	11.198	7.492	9.502	121.839
Dividendos a receber.....	16	43.311	16.404	10.327	279
Despesas pagas antecipadamente.....		135	123	128	9.674
Baixa renda e outros créditos.....	11	2.970	2.874	1.974	94.728
Total do circulante		302.308	409.272	177.007	1.588.115
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados.....	6	38.284	-	107.768	30.392
Clientes, consumidores e concessionárias.....	7	-	-	16.119	16.119
Títulos de créditos a receber.....	8	-	955	80	51.401
Créditos com partes relacionadas.....	12	58.276	42.864	21.374	-
Impostos a recuperar.....	13	7.490	-	64.484	61.652
Créditos tributários.....	14	16.914	62.710	37.797	188.263
Dividendos e cauções vinculados.....	24	14	227	227	55.592
Instrumentos financeiros derivativos.....	33	35.668	27.184	-	79.716
Contas a receber da concessão.....	15	-	-	583.188	254.940
Outros.....		25	77	24	2.538
Total do não circulante		156.671	134.017	59.502	1.149.736
Total do Ativo		2.468.914	2.167.978	1.658.178	5.059.373

Passivo	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Circulante					
Fornecedores.....	19	1.112	998	1.194	264.422
Emprestimos e financiamentos.....	20	739	6.398	-	26.726
Debêntures.....	21	86.098	72.142	11.666	116.028
Tributos e contribuições sociais.....	22	1.309	1.675	2.248	141.557
Parcelamento de impostos.....	23	-	-	-	3.177
Dividendos a pagar.....	25.4	10.327	1.385	940	10.664
Obrigações esliminadas.....		1.538	1.367	1.253	20.383
Instrumentos financeiros derivativos.....		-	-	-	16.303
Taxa de iluminação pública.....		-	-	-	7.607
Benefícios a empregados - plano de pensão.....	34	358	106	106	14.098
Obrigações Intrassetoriais.....		-	-	-	56.081
Instrumentos financeiros derivativos.....	35	-	-	2.099	-
Outras contas a pagar.....		2.128	2.496	1.731	59.993
Total do circulante		103.609	86.567	21.237	1.179.057
Não circulante					
Fornecedores.....	19	-	-	-	5.763
Emprestimos e financiamentos.....	20	154.320	372.010	-	1.278.845
Debêntures.....	21	727.674	387.452	447.401	941.235
Instrumentos financeiros derivativos.....	34	-	-	-	1.848
Tributos e contribuições sociais.....	22	-	-	-	30.931
Imposto de renda e contribuição social diferido.....	14	-	16.830	978	15.902
Parcelamento de impostos.....	23	-	-	-	7.630
Provisão para riscos trabalhistas, cíveis e fiscais.....	24	-	-	-	69.821
Benefícios a empregados - plano de pensão.....	34	230	377	270	26.753
Outras contas a pagar.....		463	467	-	2.191
Total do não circulante		882.687	777.136	448.781	2.379.071
Patrimônio líquido	25				
Capital social.....		660.000	600.000	468.790	660.000
Ações em tesouraria.....		(42.675)	(42.675)	(42.675)	(42.675)
Reserva de capital.....		1.848	1.848	1.848	1.848
Reserva de lucros.....		761.029	701.984	724.624	761.029
Dividendos adicionais propostos.....		102.416	43.118	35.573	102.416
Total do patrimônio líquido		1.482.618	1.304.275	1.188.160	1.482.618
Participação de acionistas não controladores.....		-	-	-	18.627
Total do passivo		2.468.914	2.167.978	1.658.178	5.059.373

DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais)

	Nota	Reservas de lucros		Retenção de lucros	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Participação dos acionistas não controladores	Total
		Reserva legal	Reserva de lucro acumulado originado de mudança de prática contábil					
Saldos em 01 de janeiro de 2011.....		468.790	1.848	379.910	296.424	-	-	1.188.160
Pagamento de dividendos adicionais.....		-	-	-	35.573	-	-	(35.573)
Aumento de capital conforme AGO e AGE de 29/04/2011.....		131.210	-	-	(131.210)	-	-	-
Lucro líquido do exercício.....		-	-	-	-	212.054	-	212.054
Proposta de destinação do Lucro Líquido:								
• Reserva Legal.....	25.2	-	-	10.603	-	(10.603)	-	-
• Dividendos.....	25.4	-	-	-	-	(60.366)	-	(60.366)
• Dividendos adicionais propostos.....	25.4	-	-	-	-	(43.118)	-	(43.118)
• Retenção de lucros.....	25.3	-	-	97.967	43.118	(97.967)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2011	25	600.000	(42.675)	1.848	58.893	477.877	165.214	1.304.275
Pagamento de dividendos adicionais.....		-	-	-	-	(60.000)	-	(60.000)
Aumento de capital conforme AGO e AGE de 29/04/2012.....		60.000	-	-	-	-	-	60.000
Lucro líquido do exercício.....		-	-	-	-	290.441	-	290.441
• Reserva Legal.....	25.2	-	-	-	-	(14.522)	-	(14.522)
• Dividendos.....	25.4	-	-	-	-	(68.980)	-	(68.980)
• Dividendos adicionais propostos.....	25.4	-	-	-	-	(102.416)	-	(102.416)
• Retenção de lucros.....	25.3	-	-	104.523	102.416	(104.523)	-	-
Participação dos acionistas não controladores.....		-	-	-	-	-	18.003	18.003
Saldos em 31 de dezembro de 2012	25	660.000	(42.675)	1.848	73.415	582.400	105.214	1.482.618

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 (Em milhares de reais, exceto o lucro por ação)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Receita operacional líquida.....	26	49.131	45.796	2.919.079	2.426.613
Custo do serviço de energia elétrica.....	27	-	-	(1.608.576)	(1.665.021)
Custo dos serviços prestados a terceiros.....		(24.284)	(21.642)	(401.144)	-
Lucro bruto		24.847	24.154	909.359	761.592
Despesas com vendas.....	27	-	-	(94.631)	(117.880)
Despesas gerais e administrativas.....	27	(25.234)	(23.268)	(286.985)	(227.931)
Outras receitas.....	28	2.819	9.803	23.652	24.554
Outras despesas.....	28	(1.532)	(8)	(50.148)	(16.850)
Equivalência patrimonial.....		400.717	244.125	-	-
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, ágio e impostos		401.617			

Composição dos créditos da CCEE			
	2012	2011	01/01/2011
Saldos a vencer	61.426	197	105
Créditos vinculados a liminares até dezembro de 2002 (1)	13.562	13.562	13.562
Créditos vencidos (*)	5.985	5.716	4.148
	80.973	13.475	17.815
(-) Aquisição de energia na CCEE	(336)	(3.561)	(5.279)
(-) Encargos de serviços do sistema	(24.114)	(2.107)	(7.302)
	56.523	13.807	5.234

(*) As controladas constituiriam provisão para créditos de liquidação duvidosa de R\$2.799. As transações ocorridas na CCEE são liquidadas após 45 dias do mês de competência.

(1) Os valores da energia de curto prazo, que se encontram vinculados a liminares, podem estar sujeitos a alteração dependendo de decisões dos processos judiciais em andamento movidos por determinadas empresas do setor, tendo em vista diferentes interpretações das regras do mercado em vigor. Essas empresas, não incluídas na área do racionamento, obtiveram liminar que torna sem efeito o Despacho nº 288 da ANEEL, de 16 de maio de 2002, que objetivou o esclarecimento às empresas do setor sobre o tratamento e a forma de aplicação de determinadas regras de contabilização do MME (atualmente CCEE), incluídas no Acordo Geral do Setor Elétrico. O pleito dessas empresas envolve a comercialização da cota-parce de Itaipu no submercado Sudeste/Centro-Oeste durante o período de racionamento de 2001 a 2002, quando havia discrepância significativa de preços na energia de curto prazo entre os submercados. As controladas Energia Sergipe, Energia Minas Gerais e Energia Nova Fibra, não constituiriam provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre os saldos vinculados às referidas liminares, por entenderem que os valores serão integralmente recebidos, quer seja dos devedores que questionaram os créditos judicialmente, quer seja de outras empresas que vierem a ser indicadas pela CCEE.

8. TÍTULOS DE CRÉDITOS A RECEBER

Correspondem às contas de energia elétrica em atraso, renegociadas com os consumidores por meio de "Termos de Confissão de Dívida", que na sua grande maioria são atualizadas com base na variação do IGPM. Determinadas operações que foram renegociadas com taxas diferentes da praticada para esse conjunto de contas a receber, tiveram seus valores a receber ajustados ao valor presente com base na variação da taxa do CDI. Em 31 de dezembro de 2012, 2011 e 01/01/2011, os saldos podem ser assim demonstrados:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Títulos de créditos a receber	3.700	955	2.989	158.959	194.226	170.694
Ajuste a valor presente	-	-	-	(12.853)	(26.388)	(21.062)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	3.700	955	2.989	(30.413)	(25.671)	(23.603)
	3.700	955	2.989	115.693	142.167	126.029
Circulante	3.700	-	2.909	64.292	68.362	65.055
Não circulante	-	955	80	51.401	73.805	60.974

Em 31 de dezembro de 2012, os vencimentos dos títulos de créditos são:

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Títulos vencidos	-	-	-	30.413
2013	-	-	3.700	64.292
2014	-	-	-	18.021
2015	-	-	-	12.379
2016	-	-	-	9.083
2017	-	-	-	5.173
2018 em diante	-	-	-	6.745
Total			3.700	146.106

9. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDACÃO DUVIDOSA

Movimentação das provisões

	2012	2011
Saldo - inicial - 2011 e 01/01/2011	44.700	40.445
Provisões constituídas no exercício	19.965	12.545
Reversão de provisões no exercício	(12.365)	(8.290)
Saldo - final - circulante	52.300	44.700
Contas a receber de clientes, consumidores e concessionárias	21.987	19.029
Títulos de créditos a receber	30.413	25.671

A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída em bases consideradas suficientes para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos e se baseiam nas instruções da ANEEL, assim resumidas: **Clientes com débitos relevantes:** Análise individual do saldo a receber do consumidor, por classe de consumo, considerado de difícil recebimento. Para os demais casos: **Consumidores residenciais** - Vencidos há mais de 90 dias; **Consumidores comerciais** - Vencidos há mais de 180 dias; **Consumidores industriais, rurais, poderes públicos, iluminação pública, serviços públicos e outros** - Vencidos há mais de 360 dias. **Para os títulos de créditos a receber com parcelas vencidas há mais de 90 dias, são constituídas provisões das parcelas vencidas e vincendas.**

10. REVISÃO E REAJUSTE TARIFÁRIO PERIÓDICO - CONSOLIDADO

Reajuste tarifário: A receita da concessionária é composta por duas parcelas: Parcela A (custos não gerenciáveis) e Parcela B (custos operacionais gerenciáveis). **Revisão tarifária:** As revisões tarifárias periódicas das controladas ocorrem: (i) a cada quatro anos na EMG, ENF, EBO e EPB, e a cada cinco anos na ESE, A EMG e a ENF, tiveram suas revisões em junho de 2012. Enquanto a EBO, finalizou em fevereiro de 2013. As próximas revisões serão: ESE - abril de 2013 e EPB - agosto de 2013. Neste processo, a ANEEL procede ao recálculo das tarifas, considerando as alterações na estrutura de custos e sob a administração da Eletrobrás, estimando a eficiência e a modicidade das tarifas. Os reajustes e as revisões são mecanismos de atualização tarifária, ambientados previstos no contrato de concessão. A concessionária também pode solicitar uma revisão sempre que algum evento provoque significativo desequilíbrio econômico-financeiro da concessão. Resumem-se, a seguir, os reajustes e revisões tarifários em vigor:

Distribuidora	Ato ANEEL	Efeito médio para o consumidor (%)	Vigência (Início)
EBO (*)	Resolução 1.483, de 29/01/2013	6,18%	04/02/2013
ESE	Resolução 1.278, de 17/04/2012	4,97%	22/04/2012
EMG (*)	Resolução 1.293, de 05/06/2012	1,20%	18/06/2012
ENF (*)	Resolução 1.292, de 05/06/2012	-4,82%	18/06/2012
EPB	Resolução 1.338, de 21/08/2012	6,96%	28/08/2012

(*) Revisões tarifárias.

11. BAIXA RENDA E OUTROS CRÉDITOS

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Baixa renda	-	-	-	33.015	18.390	23.420
Ordens de serviço em curso - PEE e P&D	-	-	-	33.242	29.621	13.745
Ordens de serviço em curso - outros	-	-	-	4.025	3.077	25.959
Ordens de desativação em curso	-	-	-	2.052	1.744	(442)
Ordens de dispêndio a reembolsar	999	-	-	2.025	1.877	-
Repasse a geradoras (*)	-	-	-	1.920	1.920	136
Adiantamentos	1.811	1.719	106	6.888	6.199	4.031
Outros	160	1.155	1.868	16.576	22.404	4.886
	2.970	2.874	1.974	94.728	84.868	71.735

(*) Refere-se ao recálculo de repasse aos geradores de acordo com Resolução Normativa Anel nº 387/2009.

Baixa renda - consolidado	EMG	ENF	ESE	EPB	EBO	Total
Saldo - 01/01/2011	3.260	555	4.451	14.253	901	23.420
Subvenção baixa renda	14.571	1.552	23.654	51.305	5.068	96.150
Restorno Eletrobrás	(15.447)	(1.263)	(23.785)	(55.670)	(5.015)	(101.180)
Saldo - 2011	2.384	844	4.320	9.888	954	18.390
Subvenção baixa renda	20.287	1.121	36.446	87.132	8.094	153.080
Ressarcimento Eletrobrás	(18.769)	(1.692)	(34.241)	(80.611)	(7.627)	(142.940)
Contas a receber Eletrobrás	2.074	348	1.904	159	4.485	8.955
Saldo - 2012	5.976	621	8.429	16.409	1.580	33.015

Esses créditos referem-se à subvenção da classe residencial baixa renda, com consumo mensal inferior a 220 kWh, cumprido certos requisitos. Essa receita é custeada com recursos financeiros oriundos da RGR - Reserva Global de Reversão e da CDE - Conta de Desenvolvimento Energético, ambos sob a administração da Eletrobrás. Os saldos ainda não resarcidos estão registrados no balanço patrimonial na rubrica "outros créditos" no ativo circulante. A Administração das controladas não espera pagar perdas na realização do saldo.

12. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

A Companhia é a holding do Grupo Energisa, que detém o controle acionário das empresas citadas na nota explicativa nº 4, sendo controlada diretamente pela GIPAR S/A (80,2% do capital votante), a GIPAR S/A é controlada pela Nova GIPAR (50,06% do capital votante), que por sua vez é controlada pela IACATU S/A (50,6% do capital votante) e pela Multisetor S/A (26,4% do capital votante). A IACATU S/A é controlada pela Multisetor S/A (72,2% do capital votante). A Multisetor é controlada por Ivan Muller Botelho (77,6% do capital votante).

Os saldos com parte relacionadas ao fim do exercício são:

Controladora:	2012			2011			01/01/2011		
	Ativo	Passivo	Total	Ativo	Passivo	Total	Ativo	Passivo	Total
Clientes, consumidores e concessionárias (1)	4.295	-	4.295	4.354	-	4.354	-	-	-
Mútuos (2)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Energisa Serviços Aéreos S/A	6.600	-	6.600	263	-	263	420	-	420
Energisa Comercializadora de Energia Ltda	31.518	-	31.518	21.429	-	21.429	20.954	-	20.954
Energisa Geração Rio Grande S/A	4.667	-	4.667	8.891	-	8.891	-	-	-
Energisa Soluções S/A	5.166	-	5.166	3.207	-	3.207	-	-	-
SPE Cristina Energia S/A	10.325	-	10.325	9.074	-	9.074	-	-	-
	58.276	-	58.276	42.864	-	42.864	21.374	-	21.374

Investimentos - Recursos destinados a futuro aumento de capital (3):

Energisa Geração Rio Grande S/A	-	-	-	62.548	-	62.548	-	-	-
Renascença I, II, III e IV	-	-	-	-	1.610	1.610	-	-	-
Ventos de São Miguel	-	-	-	-	134	134	-	-	-
Parque Eólico Sobradinho	-	-	-	2.154	1.636	274	-	-	-
PCH Zé Tunin	-	-	-	33.476	9.527	9	-	-	-
Central Eólica Renascença I, II, III e IV	-	-	-	-	-	53	-	-	53
Central Eólica Ventos de São Miguel	-	-	-	-	-	13	-	-	13
Energisa Geração Usina Maurício	-	-	-	14	12	-	-	-	-
Energisa Serviços Aéreos de Aeroinspeção	-	-	-	880	880	-	-	-	-
Energisa Bioeletricidade S/A	-	-	-	151.596	-	-	-	-	-
Energisa Geração Centrais Eólicas RN S/A	-	-	-	103.969	1.473	-	-	-	-
	-	-	-	354.637	62.123	2.493	-	-	2.493
	-	-	-	417.208	109.341	27.479	-	-	27.479

Transações efetuadas durante o exercício pela Companhia e suas controladas:

	2012		2011		Total	
	EMG	EPB	ESE	ESER	EBO	EGR
Serviços administrativos contratados (1)	9.916	20.148	12.240	-	5.376	-
Outros serviços	-	-	-	(96)	-	-
Recursos (Despesas) Financeiras	-	-	-	102	858	2.216
					858	2.216

(1) Refere-se a serviços administrativos prestados às suas controladas. Os custos são referenciados ao modelo de prestação de referência utilizado pela área reguladora da ANEEL para fins tarifários. Os contratos foram aprovados pela ANEEL. (2) Os mútuos são remunerados pela taxa média de captação junto a terceiros, que no exercício foi em média de CDI + 0,6% a.a. (CDI + 0,6% a.a. em 2011). (3) Os recursos destinados para futuro aumento de capital não são remunerados e estão registrados na rubrica investimentos.

Remuneração dos administradores: No exercício, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$240 (R\$239 em 2011) e da Diretoria foi de R\$113 (R\$113 em 2011) na controladora e R\$3.931 (R\$3.710 em 2011) e R\$9.925 (R\$8.594 em 2011) no consolidado. Além da remuneração, a Companhia e suas controladas são patrocinadoras dos beneficiários de previdência privada, seguro saúde e seguro de vida para seus diretores, sendo a despesa no montante de R\$9 (R\$7 em 2011) na controladora e R\$1.764 (R\$1.368 em 2011) no consolidado. Os encargos sociais sobre as remunerações totalizaram R\$61 (R\$57 em 2011) na controladora e R\$2.223 (R\$1.969 em 2011) no consolidado. Na AGO de abril de 2012, foi aprovado o limite global da remuneração anual dos administradores para o exercício de 2012 em R\$1.035 na controladora e R\$22.403 no consolidado. Em 31 de dezembro de 2012, a maior e a menor remuneração atribuída a dirigente foram de R\$2 e R\$1 na controladora e R\$76 e R\$3 no consolidado (R\$2 e R\$1 na controladora e R\$75 e R\$3 no consolidado em 2011), respectivamente. A remuneração média mensal no exercício findo em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$22,2 em 2012 e R\$36 no consolidado (R\$1 na controladora e R\$34 no consolidado em 2011).

13. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS	-	-	-	66.352	69.848	65.584
Imposto de Renda Retido Fonte - IRRF	5.619	173	-	8.091	5.885	3.294
Imposto de Renda - IRPJ	11.169	6.571	8.237	25.540	13.620	15.719
Contribuição Social Sobre o Lucro - CSSL	1.730	588	973	4.114	2.017	2.292
PIS e COFINS	170	160	142	74.708	68.627	75.957
Outros	-	-	-	7.518	9.403	7.960
	18.688	7.492	9.502	186.323	168.600	170.786
Circulante	11.198	7.492	9.502	121.839	106.948	112.703
Não circulante	7.490	-	-	64.484	61.652	58.083

As controladas Energisa NF, Energisa BO e Energisa PB, possuem créditos fiscais referentes a ágios incorporados de suas controladas, líquidos do valor líquido para o Imposto de Renda, constituída de acordo com a Instrução RVM 349/2001. Em 2012, esse benefício fiscal está sendo apresentado como Créditos Tributários.

14. CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS, IMPOSTOS DIFERIDOS E DESPESA DE IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL CORRENTE

Os impostos diferidos são oriundos de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, assim como as diferenças temporárias, que estão registrados segundo as normas do CPC 32 e apresentado conforme normas do CPC 26. A estimativa consolidada para as realizações dos impostos diferidos está apresentada a seguir, ressaltando que as projeções de resultados utilizadas no estudo de recuperabilidade desses ativos foram aprovadas pelos Conselhos de Administração das empresas. A Companhia deixou de registrar no exercício o montante de R\$23.229, como também reverteu R\$28.636, referente parte de impostos tributários de prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social, anteriormente constituídos, em face das estimativas de resultados não serem suficientes para compensação desses montantes.

Impostos diferidos reconhecidos no balanço:

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Ativo	-	-	-	-	-	-
Prejuízos fiscais	23.085	35.402	27.191	46.836	63.048	62.990
Base negativa de contribuição social	8.313	13.325	10.237	17.706	24.274	23.960
Diferenças temporárias	(14.484)	13.983	369	123.721	181.957	175.917
Total - não circulante	16.914	62.710	37.797	188.263	269.279	262.867

	Controladora			Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Passivo	-	-	-	-	-	-
Diferenças temporárias:	-	-	-	-	-	-
Imposto de renda	-	12.375	11.692	25.659	7.812	-
Contribuição social	-	4.455	258	9.238	1.244	-
Total - não circulante	-	16.830	978	15.902	34.897	9.056

	Saldo inicial 01/01/2011	Adição	Controladora Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo final 2012
Imobilizado em serviço						
Custo:						
Terenos	20	-	-	-	-	20
Edificações e benfeitorias	3.446	-	-	-	-	3.446
Máquinas e equipamentos	3.195	-	21	-	-	3.216
Veículos	8.365	-	118	-	-	8.483
Móveis e utensílios	12.826	-	614	-	-	13.440
Total Imobilizado em serviço	27.852		753			28.605
Depreciação acumulada:						
Edificações e benfeitorias	(1.525)	-	-	-	(123)	(1.648)
Máquinas e equipamentos	(2.955)	-	-	-	(96)	(3.051)
Veículos	(3.708)	-	-	-	(1.675)	(5.383)
Móveis e utensílios	(8.883)	-	-	-	(797)	(9.680)
Total Depreciação	(16.771)				(2.690)	(19.461)
Imobilizado em curso	252		(753)			276
Total do Imobilizado	11.333		777		(2.690)	9.420

	Saldo Inicial 2011	Adição	Consolidado Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo Final 2012
Imobilizado em Serviço						
Custo:						
Reservatório	4.920	-	9.224	(50)	-	14.143
Edificações e benfeitorias	29.104	2.033	77.963	(1)	-	109.100
Máquinas e equipamentos	19.598	-	56.765	(3)	-	84.756
Veículos	43.423	155.491	79.614	(38.078)	-	240.450
Móveis e utensílios	16.633	1.791	10.341	(102)	-	28.663
Total Imobilizado em Serviço	16.721	24.105	234.469	(38.234)		41.398
Depreciação acumulada:						
Software	-	(266)	-	11	(19)	(274)
Reservatório, Barragens e Adutoras	(582)	(920)	(64)	-	(2.658)	(4.224)
Edificações e benfeitorias	(3.500)	(446)	(17)	(1)	(2.816)	(6.780)
Máquinas e equipamentos	(12.086)	(21.552)	(297)	7.929	(8.530)	(34.536)
Veículos	(9.728)	(811)	-	88	(2.962)	(13.413)
Móveis e utensílios	(11.367)	(10.161)	(1)	-	(1.819)	(23.348)
Total Depreciação acumulada	(37.263)	(34.156)	(379)	8.027	(18.804)	(82.575)
Subtotal Imobilizado	93.136	158.248	234.090	(30.207)	(18.804)	436.463
Imobilizado em curso	299.876	188.110	(234.090)			253.896
Total do Imobilizado	393.012	346.358		(30.207)	(18.804)	690.359

(*) Inclui R\$23.914, referente transferência do intangível e R\$112.488 de aquisição de ativos das 4 (quatro) Sociedades de Propósito Específico ("SPE S") da Tonon Bioenergia S/A, que segue:

	Empresas adquiridas da Tonon Bioenergia S/A		Total
	Tonon Bioeletricidade S/A (USC I)	Energisa Bioeletricidade Vista Alegre I	
Imobilizado em serviço:			
Custo:			
Edificações	-	-	7.411
Máquinas e equipamentos	-	-	64.912
Valor justo dos ativos:	21.935	-	4.528
Máquinas e equipamentos	-	-	26.463
Total do Imobilizado	35.637		112.488

	Saldo Inicial 01/01/2011	Adição	Consolidado Transferências	Baixas	Depreciação	Saldo Final 2011
Imobilizado em serviço						
Terenos	1.164	70	3.756	(70)	-	4.920
Reservatório, Barragens e Adutoras	-	-	29.104	-	-	29.104
Edificações e benfeitorias	10.827	-	8.771	-	-	19.598
Máquinas e equipamentos	18.124	-	25.694	(395)	-	43.423
Veículos	16.454	-	1.067	(888)	-	16.633
Móveis e utensílios	15.975	-	399	(251)	-	16.721
Total Imobilizado em Serviço	62.554	70	69.389	(1.504)		130.399
Depreciação acumulada						
Reservatório, Barragens e Adutoras	-	-	-	-	(582)	(582)
Edificações e benfeitorias	(3.016)	-	-	-	(484)	(3.500)
Máquinas e equipamentos	(10.584)	-	241	-	(1.743)	(12.086)
Veículos	(6.933)	-	107	-	(2.902)	(9.728)
Móveis e utensílios	(10.434)	-	-	-	(1.098)	(11.532)
Total Depreciação	(30.967)		513		(6.809)	(37.263)
Total Imobilizado em serviço	31.577	70	69.389	(1.091)	(6.809)	93.136
Imobilizado em curso	188.335	180.930	(69.389)			299.876
Total do Imobilizado	219.912	181.000		(1.091)	(6.809)	393.012

Taxas de depreciação praticadas pela Companhia e suas controladas são:

Taxas de depreciação do ativo imobilizado	Taxas
Reservatório, barragens e adutoras	2,94%
Edificações e benfeitorias	2%
Máquinas e equipamentos	2,91%
Veículos	20%
Móveis e utensílios	10%

Os ativos dos projetos de PCHs são depreciados de acordo com as taxas de depreciação indicadas, limitadas ao prazo da autorização para exploração dos potenciais hidráulicos, ou seja, 30 anos. Informamos a seguir os valores contábeis brutos dos ativos imobilizados totalmente depreciados:

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Edificações e benfeitorias	403	645
Máquinas e equipamentos	1.892	1.875
Veículos	368	59
Móveis e utensílios	6.295	5.736
Total	8.958	8.073

18. INTANGÍVEL

	Controladora	Consolidado
	2012	2011
Softwares	2.686	2.462
Contrato de concessão e estudos e projetos	2.462	2.272
Direito de concessão - os estudos e projetos	-	1.016,600
Total	2.686	2.462

18.1. Intangível - controladora

	Saldo Inicial 2011	Adição	Transferências	Baixas	Saldo Final 2012
Intangível Em Serviço					
Custo dos softwares	3.691	-	983	(73)	4.601
Amortização Acumulada	(1.229)	(721)	-	8	(1.942)
Subtotal	2.462	(721)	983	(65)	2.659
Em Curso	2.462	289	-	(65)	2.686
Total Geral	2.462	289	-	(65)	2.686

	Saldo inicial 01/01/2011	Adição	Transferências	Amortização	Saldo final 2011
Intangível Em Serviço					
Custo dos softwares	2.912	-	779	-	3.691
Amortização	(640)	-	-	(589)	(1.229)
Subtotal	2.272		779	(589)	2.462
Em Curso		779	(779)		2.462
Total Geral	2.272	779	-	(589)	2.462

A taxa de amortização de softwares é 20% ao ano.

18.2. Intangível - Contrato de Concessão e estudos e projetos - consolidados

Referem-se à parcela da infraestrutura utilizada pelas controladas na concessão da distribuição de energia elétrica a ser recuperada pelas tarifas elétricas durante o prazo da concessão.

	Saldo Inicial 2011	Adição	Transferências	Baixas (*)	Amortização	Saldo Final 2012
Intangível em Serviço						
Custo	2.321.397	21.153	229.214	(265.233)	-	2.306.531
Amortização Acumulada	(1.000.385)	(721)	54.411	(109.328)	-	(1.056.023)
Subtotal	1.321.012	20.432	229.214	(210.822)		1.250.508
Em Curso (1)	190.032	340.890	(226.711)	(137.891)		166.220
Estudos e Projetos (2)	43.306	4.030	(2.503)			14.833
Total	1.524.350	365.352	-	(348.713)	(109.328)	1.431.661
Obrigações Especiais Em Serviço						
Custo	395.736	-	34.923	(54.057)	-	376.602
Amortização Acumulada	(87.782)	-	-	-	(20.711)	(108.493)
Subtotal	327.954		34.923	(54.057)	(20.711)	288.109
Intangível em Curso	141.259	33.126	(34.923)	(15.196)		124.266
Total	469.213	33.126	(69.253)	(20.711)		412.375
Total Geral	1.055.137	332.226	(279.460)	(88.617)	(109.328)	1.019.286

(*) Inclui R\$226.186 referente a transferência para contas a receber da concessão (vide nota explicativa nº 15) e R\$23.914 transferido para o imobilizado.

	Saldo inicial 01/01/2011	Adição	Consolidado Transferências	Baixas	Amortização	Saldo final 2011
Intangível em Serviço						
Custo	2.152.421	2	195.333	(26.359)	-	2.321.397
Amortização acumulada	(900.795)	-	-	17.375	(116.965)	(1.000.385)
Subtotal	1.251.626	2	195.333	(8.984)	(116.965)	1.321.012
Em Curso (1)	164.317	312.098	(194.184)	(92.199)		190.032
Estudos e Projetos (2)	11.576	2.892	(1.149)	(3)		13.306
Total Intangível em serviço	1.427.519	314.982	-	(101.186)	(116.965)	1.524.350
Obrigações Especiais Em Serviço						
Custo	375.075	-	26.357	(5.696)	-	395.736
Amortização acumulada	(32.294)	-	-	-	(25.000)	(57.294)
Subtotal	342.781		26.357	(5.696)	(25.000)	327.954
Intangível em Curso (1)	155.971	28.151	(26.357)	(16.506)		141.259
Total	488.264	28.151	(22.202)	(25.000)		469.213
Total Geral	939.255	286.831	-	(78.984)	(91.965)	1.055.137

A infraestrutura utilizada pelas controladas nas suas operações é vinculada ao serviço público de distribuição de energia, não podendo ser retirada, alienada, cedida ou dada em garantia hipotecária sem a prévia e expressa autorização do Órgão Regulador. A Resolução ANEEL nº 20/99 regulamenta a desvinculação da infraestrutura das concessões do Serviço Público de Energia Elétrica, concedendo autorização prévia para a sua desvinculação, quando destinada à alienação. Determina, porém, que o duto da alienação seja depositado em conta bancária específica e os recursos reinvestidos na infraestrutura da própria companhia. A amortização está sendo efetuada pelo prazo da concessão com base nos benefícios econômicos gerados anualmente. As taxas médias ponderadas de amortização das controladas são: EMG - 3,75% (4,69% em 2011), EPB - 3,70% (4,75% em 2011), ESE - 3,77% (4,75% em 2011), EBO - 3,92% (4,81% em 2011) e ENF - 3,80% (4,48% em 2011). O saldo do intangível e do contas a receber da concessão estão reduzidos pelas obrigações vinculadas a concessão, que são representadas por:

	2012	2011
Obrigações vinculadas à concessão:		
Contribuições do consumidor	275.599	260.211
Participação da União - recursos CDE	341.545	324.349
Participação do Governo do Estado	69.092	76.098
Reserva para reversão	1.722	1.722
(-) Amortização acumulada	(88.493)	(67.782)
Total	600.275	594.698
Alocação:		
Contas a receber da concessão	187.900	125.485
Infraestrutura - Intangível em serviço	288.109	327.954
Infraestrutura - Intangível em curso	124.266	141.259
Total	600.275	594.698

As contribuições do consumidor representam a participação de terceiros em obras para fornecimento de energia elétrica em áreas não incluídas nos projetos de expansão das concessionárias de energia elétrica. As subvenções da União - recursos CDE e as participações do Governo do Estado são provenientes da Conta de Desenvolvimento Energético - CDE e estão destinados ao Programa Luz para Todos. A reserva para reversão, constituída até 31 de dezembro de 1971, representa o montante de recursos provenientes do fundo de reversão, os quais foram aplicados em projetos de expansão das controladas ESE e EMG, incidindo juros de 5% a.a. pagos mensalmente. A partir da segunda revisão tarifária periódica as obrigações vinculadas a concessão (obrigações especiais) passaram a ser amortizadas pela taxa média de amortização dos ativos. As controladas passaram a amortizar as obrigações especiais em: ESE (abril/2008), EMG (junho/2011), ENF (junho/2008), EBO (fevereiro/2009) e EPB (agosto de 2009). Receitas de Ultrapassagem de Demanda - Energia Reativa Excedente: A ANEEL, através da REM nº 463 de 22 de novembro de 2011, determinou que os valores provenientes do faturamento de multas por ultrapassagem de demanda e consumo de energia reativa excedente, a partir da revisão tarifária referente ao 3º ciclo de revisões tarifárias, passem a ser contabilizadas como Obrigações Especiais. Anteriormente ao 3º ciclo esses valores eram contabilizados como receita operacional. As controladas EMG e ENF passaram pelo 3º ciclo de revisão tarifária em junho de 2012 e, a partir dessa data, o faturamento das ultrapassagens de demanda passou a ser contabilizado na rubrica Obrigações Especiais. Em 31 de dezembro de 2012, o montante contabilizado nessa rubrica é de R\$1.338 e R\$330, respectivamente. A ABRADEE (Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica), como representante das distribuidoras de energia elétrica, ingressou no judiciário questionando o tratamento dado a esse faturamento. Encargos financeiros: Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011, as controladas efetuaram a transferência de encargos financeiros, conforme abaixo:

	2012	2011
Encargos de dívidas - juros	243.061	229.007
(-) Transferência para o imobilizado em curso (*)	(757)	(6.156)
(-) Transferência para o intangível em curso (*)	(11.350)	(11.705)
Efeito líquido no resultado	230.954	211.146

(*) Conforme CPC 20 as controladas utilizaram a taxa média ponderada para apropriação dos custos dos empréstimos aos ativos não diretamente vinculados e a taxa efetiva para os ativos específicos.

18.3. Direito de concessão

	2012	Consolidado
	2012	2011

(2) Os financiamentos relativos às NOTES UNITS, BNDES, Energisa Geração Rio Grande, Central Elétrica Renascença I, II, III e IV e Ventos do São Miguel S/A e Bradesco (CCB), possuem cláusulas restritivas que, em geral, requerem a manutenção de certos índices financeiros em determinados níveis. O descumprimento desses níveis pode implicar em vencimento antecipado das dívidas (vide nota explicativa nº 33 – Instrumentos Financeiros). Em 31 de dezembro de 2012, todas as exigências contratuais foram cumpridas.

(3) Os contratos referentes aos NOTES UNITS, Bank of America Merrill Lynch, Citibank e Itaú BBA possuem proteção de swap cambial e instrumentos financeiros derivativos (vide nota explicativa nº 33).

(4) Referem-se a contratos de assunção de dívida firmado com o Fundo de Pensão – Inergus para os planos de aposentadoria de benefício BD - 1 e Plano Salgado PO (vide nota explicativa nº 34).

Os financiamentos obtidos junto ao Finaem estão garantidos pelos próprios equipamentos financiados.

A Companhia e suas controladas têm como prática alocar o pagamento de juros na atividade de financiamento na demonstração do fluxo de caixa. Condições contratuais dos empréstimos e financiamentos em 31 de dezembro de 2012.

Empresa	Características da Operação				Custo da Dívida			TIR (Taxa efetiva de juros)	Ref
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.		
Energisa									
	Citibank		Semestral após abr/2016	Aval Energisa S.A.	52	Dólar	+ 1,64% a.a.	1,64% a.a.	(1)
Energisa SE									
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez/2017	Recebíveis	78	CDI	+ 0,7%	0,83%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 1º tranche	out-2016	mensal	Recebíveis	23	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 2º tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	32	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 3º tranche	out-2019	mensal	Recebíveis	40	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 4º tranche	jul-2022	mensal	Recebíveis	55	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 5º tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	59	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	15	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz no Campo	jul-2012	mensal	Recebíveis	6	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Devolução LPT	jun-2013	mensal	Recebíveis	1				
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	28	pré-fixado	8,3%	8,48	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	17	TJLP	+ 4,0%	4,18%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	41	pré-fixado	8,4%	8,4%	(2)
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A	50	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%	de 4,5% a 5,5%	
	Financiamento INERGUS - Plano de benefício BD - 1	mar-2029	mensal	Fianga Energisa S/A	89	INPC/PCA	+ 6,0%	6,0%	(3)
	Financiamento INERGUS - Plano salgado	set-2011	mensal	Fianga Energisa S/A	54	INPC/PCA	+ 6,0%	6,0%	(3)
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	7	Dólar	+ 10,5%	10,94%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	set-2015	final	Aval Energisa S.A	33		Libor + 2,45%		(1)

Empresa	Características da Operação				Custo da Dívida			TIR (Taxa efetiva de juros)	Ref
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.		
Energisa PB									
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez/2017	Recebíveis	78	CDI	+ 0,7%	0,83%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 1º tranche	nov-2016	mensal	Recebíveis	24	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 2º tranche	abr-2018	mensal	Recebíveis	33	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 3º tranche	ago-2019	mensal	Recebíveis	36	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 4º tranche	nov-2020	mensal	Recebíveis	45	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 5º tranche	ago-2021	mensal	Recebíveis	52	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 6º tranche	out-2022	mensal	Recebíveis	59	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Subtransmissão	mar-2016	mensal	Recebíveis	18	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Eletificação Rural I	nov-2013	trimestral	-	6	RGR	+ 8,0%	8,0%	
	Eletróbrás - Eletificação Rural II	nov-2014	trimestral	-	12	RGR	+ 8,0%	8,0%	
	Eletróbrás - Eletificação Rural III	nov-2014	trimestral	-	12	RGR	+ 8,0%	8,0%	
	Eletróbrás - Devolução LPT	set-2013	mensal	Recebíveis	7	Selic Acumulada			
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2005-2006 (FNE)	nov-2014	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	12	pré-fixado	7,7%	7,7%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	27	pré-fixado	7,8%	8,0%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2008-2009 (FNE)	jun-2019	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	27	pré-fixado	8,1%	8,1%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FAT)	jun-2017	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	39	TJLP	+ 4,0%	4,2%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal	Aval Energisa S.A	50	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%	5,5%	
	NOTES UNITS	jul-2013	final	-	7	Dólar	+ 10,5%	10,94%	(1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	Final	Aval Energisa S.A	32	Dólar	+ 3,246%	3,246%	
			Anual após set/2016	Aval Energisa S.A	51		Libor + 1,898%		

Empresa	Características da Operação				Custo da Dívida			TIR (Taxa efetiva de juros)	Ref
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.		
Energisa MG									
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez/2017	Recebíveis	78	CDI	+ 0,7%	0,83%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 1º tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	27	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 1º tranche (RJ)	ago-2017	mensal	Recebíveis	27	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 2º tranche	dez-2019	mensal	Recebíveis	42	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás Subtransmissão	mar-2018	mensal, após mar/2013	Recebíveis	19	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A	32	TJLP	+ 4,3%	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A	21	UMBND variáveis	+ 4,3%+ juros variáveis	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	mai-2016	mensal	Aval Energisa S.A	21	TJLP	+ 3,9%	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A	50	TJLP	+ 4,75%	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A	45	UMBND variáveis	+ 3,75%+ juros variáveis	3,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A	50	TJLP	+ 5,95%	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	jan-2021	mensal	Aval Energisa S.A	55	pré-fixado	5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar/2013	Aval Energisa S.A	19	pré-fixado	5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até mai-2021	mensal, após	Aval Energisa S.A	54	pré-fixado	de 4,5% a 10%		
	Caixa Econômica Federal - FINAME	jan-2022	mensal, após dez/2013	Aval Energisa S.A	60	pré-fixado	8,7%	8,7%	
	Banco Itaú BBA BNDES Finem	mai-2015	mensal, após mar/2014	Aval Energisa S.A	19	TJLP	+ 2,25% a 4,15%		
	Citibank	set-2014	Final	Aval Energisa S.A	21	Libor	+ 2,25%		(1)
	Bank of America Merrill Lynch	set-2013	Final	Aval Energisa S.A	22	Libor	+ 2,0%		(1)
	Banco Itaú BBA	set-2015	Final	Aval Energisa S.A	33	Dólar	+ 2,95%	2,95%	(1)

Empresa	Características da Operação				Custo da Dívida			TIR (Taxa efetiva de juros)	Ref
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.		
Energisa NF									
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez/2017	Recebíveis	78	CDI	+ 0,7%	0,83%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 1º tranche	ago-2017	mensal	Recebíveis	27	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás Emergencial	mai-2019	mensal, após jun/2014	-	48	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Banco HSBC - repasse BNDES I	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A	20	TJLP	+ 4,3%	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES II	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A	20	UMBND variáveis	+ 4,3%+ juros variáveis	4,3%	
	Banco HSBC - repasse BNDES III	abr-2016	mensal	Aval Energisa S.A	20	TJLP	+ 3,9%	3,9%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES I	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A	48	TJLP	+ 4,75%	4,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES II	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A	48	UMBND variáveis	+ 3,75%+ juros variáveis	3,75%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES III	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A	48	TJLP	+ 5,95%	5,95%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES IV	dez-2020	mensal	Aval Energisa S.A	48	pré-fixado	5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar/2013	Aval Energisa S.A	19	pré-fixado	5,5%	5,5%	
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal, após	Aval Energisa S.A	50	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático I	jun-2018	mensal, após jun-2013	Aval Energisa S.A	37	TJLP	+ 4,65%	4,65%	
	Banco Itaú BBA - BNDES Automático II	jun-2018	mensal, após jun-2013	Aval Energisa S.A	34	UMBND variáveis	+ 3,65%+ juros variáveis	3,65%	
	Citibank	set-2014	Final	Aval Energisa S.A	21	Libor	+ 2,25%	2,25%	(1)
	Bank of America Merrill Lynch	fev-2014	Final	Aval Energisa S.A	14	Libor	+ 2,45%	2,45%	(1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	Final	Aval Energisa S.A	36	Dólar	+ 3,2466%	3,2466%	(1)

Empresa	Características da Operação				Custo da Dívida			TIR (Taxa efetiva de juros)	Ref
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.		
Energisa BO									
	Fundo de Investimento em Direitos Creditórios- Grupo Energisa III	dez-2020	mensal, após dez/2017	Recebíveis	78	CDI	+ 0,7%	0,83%	
	Eletróbrás - Luz para Todos - 1º tranche	nov-2013	mensal	Recebíveis	21	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Eletróbrás - Luz no Campo	fev-2016	mensal	Recebíveis	1	RGR	+ 5,0%	5,0%	
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2007-2008 (FNE)	jun-2017	mensal	Fundo Reserva Recebíveis +	27	pré-fixado	7,5%	7,7%	(2)
	Banco do Nordeste - Financ. Investimentos 2009-2010 (FNE)	ago-2019	mensal, após ago/2012	Fundo Reserva Recebíveis +	39	pré-fixado	7,5%	7,5%	(2)
	Banco Itaú BBA - FINAME	até fev-2021	mensal, após	Aval Energisa S.A	50	pré-fixado	de 4,5% a 5,5%	4,5% a 5,5%	
	Bank of America Merrill Lynch	jan-2014	Final	Aval Energisa S.A	13	Libor	+ 2,15%	2,15%	(1)
	Banco Itaú BBA	ago-2015	Final	Aval Energisa S.A	32	Dólar	+ 3,2466%	3,2466%	(1)

Empresa	Características da Operação				Custo da Dívida			TIR (Taxa efetiva de juros)	Ref
	Operação	Vencimento	Periodicidade Amortização	Garantias Reais	Prazo Médio meses	Indexador	Taxa de Juros a.a.		
Energisa Soluções									
	FINEP	out-2018	mensal	Fianga Energisa S.A	35	pré-fixado	8%		
Energisa Centro Grande									
	BNDES- Financ. Invest. I	jan-2025	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	71	TJLP	+ 2,05%	2,05%	
	BNDES- Financ. Invest. II	set-2019	mensal	Ações E.Rio Grande + Recebíveis	42	TJLP	+ 4,5%	4,5%	
	Banco Itaú BBA - Repasse BNDES PER	mar-2016	mensal, após mar/2013	Aval Energisa S.A	19	pré-fixado	5,5%	5,5%	
Energisa SPE									
	BDMG - repasse BNDES I	dez-2021	mensal	Ações SPE Credi- + Recebíveis	54	TJLP	+ 4,0%		
	BDMG - repasse BNDES II	dez-2019	mensal	Ações SPE Credi- + Recebíveis	42	pré-fixado	4,5%		
Energisa Soluções									
	Leasing Bradesco	dez-2015	mensal	Alienação Fiduciária	19	CDI			

1 - Possui swap.

2 - Considera bônus de adimplimento de 25% e 15% sobre juros para investimentos no semiárido e fora do semiárido, respectivamente.

Os principais indicadores utilizados para a atualização de empréstimos e financiamentos tiveram as seguintes variações percentuais no ano:

Moeda/indicadores	2012	2011	01/01/2011
US\$ x R\$	8,34%	12,85%	-4,30%
TJLP	5,00%	6,00%	6,00%
SELIC	8,49%	11,26%	9,77%
CDI	7,28%	11,60%	9,74%
IPCA	5,84%	6,50%	5,91%
IGP-M	7,81%	5,10%	11,32%

	Controladora	Consolidado
Em 31 de dezembro de 2012, os vencimentos dos financiamentos de longo prazo são os seguintes:		
2014	-	405.629
2015	-	271.991
2016	51.440	158.906
2017	51.440	146.702
2018	51.440	127.623
Após 2018	-	167.994
Total	154.320	1.278.845

26.2. Receita operacional bruta - consolidada - continuação...

	2012			2011		
	Nº de consumidores independentes	MWh	R\$	Nº de consumidores independentes	MWh	R\$
Fornecimento não faturado (líquido).....	-	82.160	12.287	-	1.000	20.219
Venda de energia a consumidores livres.....	58	1.054.262	206.258	43	764.338	132.086
Utilização do sistema de transmissão e de distribuição.....	-	-	160.203	-	-	160.203
Serviços especializados (1).....	-	-	47.711	-	-	41.226
Receita de Construção.....	-	-	342.338	-	-	265.066
Outras receitas operacionais.....	-	-	33.965	-	-	38.152
Total - receita operacional bruta.....	2.548.689	9.284.138	4.136.923	2.453.455	8.576.247	3.546.608
Deduções da receita operacional.....	-	-	679.045	-	-	625.443
PIF.....	-	-	63.019	-	-	55.393
COFINIS.....	-	-	290.222	-	-	255.443
ISS.....	-	-	4.243	-	-	3.767
Quota para RGR.....	-	-	30.344	-	-	22.590
Programa de Eficiência Energética - PEE.....	-	-	11.649	-	-	10.164
Conta de Desenvolvimento Energético - CDE.....	-	-	34.894	-	-	31.230
Conta de Desenvolvimento Econômico - CDE.....	-	-	94.115	-	-	99.703
Programa de Pesquisa e Desenvolvimento - P&D.....	-	-	18.645	-	-	16.262
Receitas de Ultrapassagem de Demanda e Energia Reativa Excedente.....	-	-	1.668	-	-	-
Total - receita operacional líquida.....	2.548.689	9.284.138	2.919.079	2.453.455	8.576.247	1.119.995

27. DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais especificados na Demonstração do Resultado do Exercício possuem a seguinte composição por natureza de gasto:

Natureza do gasto	Controladora		Despesas operacionais		Total	
	prestado a terceiros	gerais e administrativas	2012	2011	2012	2011
Pessoal e administradores.....	14.682	2.778	17.460	15.769	17.460	15.769
Entidade de previdência privada.....	290	-	336	304	336	304
Material.....	1.592	211	501	556	2.103	1.817
Serviços de terceiro.....	6.016	5.907	11.923	8.956	18.297	18.269
Depreciação e amortização.....	2.577	15.720	18.297	18.269	18.297	18.269
Provisões para contingências.....	-	105	105	-	105	-
Outras.....	719	177	896	1.056	896	1.056
Total.....	24.284	25.234	49.518	44.910	49.518	44.910

Natureza do gasto	Controladora		Despesas operacionais		Total	
	com energia elétrica	de terceiros	com vendas	gerais e administ.	2012	2011
Energia elétrica comprada para revenda.....	1.157.317	-	-	-	1.157.317	987.772
Encargo de uso-sistema de transmissão e distribuição.....	224.790	-	-	-	224.790	164.816
Pessoal e administradores.....	84.744	26.930	41.872	126.723	280.269	257.445
Entidade de previdência privada.....	11.716	146	2.778	7.231	21.871	11.096
Material.....	9.428	5.581	11.385	7.711	34.085	34.354
Serviços de terceiro.....	2.988	19.527	41.568	76.820	100.916	80.018
Depreciação e amortização.....	88.928	3.715	420	45.943	139.006	131.450
Provisão p/cred. liquidação duvidosa.....	-	-	(7.328)	-	(7.328)	17.018
Provisões para contingências.....	(622)	-	(4.024)	(4.646)	(4.646)	(13.359)
Custo de construção.....	-	342.338	-	342.338	342.338	265.066
Outras.....	10.287	2.867	3.938	25.581	42.673	35.197
Total.....	1.382.107	226.469	401.144	94.631	286.985	2.010.832

28. OUTROS RESULTADOS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Outras Receltas:				
Ganho na desativação.....	1.154	56	20.803	432
Alienação de investimento.....	-	24	-	11.730
Outras (*).....	1.665	9.723	2.849	12.392
Total.....	2.819	9.803	23.652	24.554
Outras Despesas:				
Perda na desativação.....	80	-	48.774	6.922
Custo da alienação de investimento.....	-	-	-	10.625
Outras.....	1.482	8	1.374	(697)
Total.....	1.532	8	50.148	16.850

(*) Em 2011, inclui R\$9.723 de ganho por compra vantajosa na aquisição da totalidade das ações da SPE Cristina S/A.

29. RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Receita de aplicações financeiras.....	38.516	46.462	70.403	87.143
Varição monetária e acréscimo moratório de energia vendida.....	-	-	43.255	36.064
Atualização contas a receber da concessão - VNR.....	-	-	103.838	-
Outras receitas financeiras.....	8.432	9.402	14.435	18.134
Total receitas financeiras.....	46.948	55.864	231.931	141.341
Encargos de dívidas - juros.....	(104.333)	(92.326)	(243.061)	(229.007)
Encargos de dívidas - variações monetária cambial.....	(42.900)	(40.760)	(104.748)	(93.324)
Transferência para ordens em curso.....	-	-	12.107	17.861
Ajuste Valor Presente.....	-	-	13.334	(5.324)
Marcação a Mercado Derivativos.....	(1.631)	27.900	12.447	25.423
Resultados Financeiros Derivativos.....	(2.425)	(2.144)	56.285	20.749
Outras despesas financeiras.....	(1.245)	(1.018)	(32.057)	(21.335)
Total despesas financeiras.....	(129.488)	(108.342)	(311.134)	(297.494)
Receitas (despesas) financeiras líquidas.....	(82.540)	(52.478)	(79.203)	(156.153)

30. LUCRO POR AÇÃO

O resultado por ação básico e diluído foi calculado com base no resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores da Companhia e a respectiva quantidade de ações ordinárias e preferenciais em circulação.

	Controladora		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Lucro líquido do exercício atribuível aos acionistas controladores:				
Ações ordinárias.....	-	-	139.631	101.946
Ações preferenciais.....	-	-	150.810	110.108
Total.....	-	-	290.441	212.054
Média ponderada das ações ordinárias (mil).....	-	-	518.236	518.236
Média ponderada das ações preferenciais (mil).....	-	-	559.724	559.724
Total.....	-	-	1.077.960	1.077.960
Lucro básico e diluído por ação ordinária e preferencial - R\$.....	-	-	0,2694	0,1967

31. COBERTURA DE SEGUROS

A gestão e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguro para os bens sujeitos aos riscos para os quais eventuais sinistros, contidos e/ou não, são cobertos. Os seguros da Companhia são contratados com o objetivo de gerenciamento de riscos, e não para a finalidade de transferência de riscos por empresas de distribuição de energia elétrica. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão das demonstrações financeiras e, consequentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

As principais coberturas são:

Ramos	Data de vencimento	Cobertura securitária	Controladora		Consolidado	
			2012	2011	2012	2011
Riscos operacionais.....	23/10/2013	40.000	28	24	1.718	981
Responsabilidade Civil Geral.....	23/10/2013	44.572	9	10	856	722
Automóveis - Danos Materiais e Corporais a terceiros.....	23/10/2013	Aéon R\$200 mil veículo.....	17	14	430	419
Aeronáutico - responsabilidade civil (RETA).....	23/10/2013	997	-	-	7	3
Aeronáutico - casco/LUC.....	12/12/2013	350.039	-	-	277	279
Riscos de engenharia - PCH.....	31/10/2013	101.014	-	-	398	245
Responsabilidade civil geral - PCH's.....	30/10/2013	30.000	-	-	136	39
Multirisco.....	10/06/2013	101.902	-	-	50	-
Multiline - PCH's.....	29/02/2012	4.105	-	-	-	15
Vida em Grupo - Morte e Acidentes Pessoais.....	31/12/2013	74.986	150	117	1.235	976
			204	165	5.107	3.479

Riscos Operacionais: Na apólice contratada foram destacados prédios e equipamentos com seus respectivos valores segurados e seus limites máximos de indenização. Possui cobertura securitária básica, tal como incêndio, raio e explosão de qualquer natureza, danos elétricos, queda de aeronave, impacto de veículo aéreo e terrestre, tumultos, alagamento / inundação, pequenas obras de engenharia, despesas extraordinárias, inclusão / exclusão de bens e locais, erros e omissões. **Responsabilidade Civil:** Apólice contratada possuindo cobertura securitária para danos morais, materiais e corporais causados a terceiros em decorrência das operações da empresa. **Multirisco:** Garante cobertura securitária no caso de prejuízos decorrentes dos riscos causados a prédio, máquinas, móveis e utensílios, mercadorias e matérias primas do segurado. **Automóveis:** A Companhia mantém cobertura securitária para RCF/V - Responsabilidade Civil Facultativa/Veículos, garantindo aos terceiros envolvidos em sinistros, cobertura de danos pessoais e/ou materiais incorridos. **Vida em Grupo e Acidentes Pessoais:** Garante cobertura securitária no caso de morte por qualquer causa, invalidez permanente total ou parcial por acidente e invalidez funcional permanente de seus empregados. Seguros de Riscos de Engenharia, Responsabilidade Civil e Multiline para as PCHs do Rio Grande de responsabilidade da controlada Energisa Geração Rio Grande. Estes seguros são contratados esporadicamente em acordo com o projeto de construção de PCHs do segurado, com coberturas bem dimensionadas, consideradas suficientes para cobrir prejuízos causados por eventuais sinistros.

32. ARRENDAMENTO MERCANTIL - CONSOLIDADO

A Companhia e suas controladas possuem veículos e aeronave no montante de R\$126 (R\$276 em 2011) na controladora e R\$2.037 (R\$511 em 2011) no consolidado, líquido de depreciação, registrados no ativo imobilizado, adquiridos através de contrato de arrendamento mercantil, com prazo de duração de 36 meses, com cláusulas de opção de compra e com taxas de juros de CDI. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, a Companhia e suas controladas, em atendimento ao CPC-06, reconheceram os montantes de R\$150 (R\$150 em 2011) na controladora e R\$336 (R\$424 em 2011) no consolidado, como despesa de depreciação.

33. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

Os valores contábeis e de mercado dos ativos e passivos de instrumentos financeiros são os seguintes:

	Controladora:					
	2012		2011		01/01/2011	
	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa.....	11.231	11.231	144.421	144.421	131.532	131.532
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados.....	263.656	263.656	233.430	233.430	16.942	16.942
Clientes, consumidores e concessionárias.....	4.343	4.343	4.488	4.488	3.651	3.651
Títulos de créditos a receber e outros.....	3.700	3.700	955	955	2.989	2.989
Total.....	202.810	202.810	383.294	383.294	155.124	155.124
Passivos						
Fornecedores.....	(1.112)	(1.112)	(998)	(1.194)	(1.194)	(1.194)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.....	(968.831)	(1.022.068)	(838.002)	(837.750)	(459.067)	(459.067)
Total.....	(969.943)	(1.023.180)	(838.999)	(838.946)	(460.261)	(460.261)
Consolidado						
Ativos						
Caixa e equivalente de caixa.....	213.172	213.172	355.023	355.023	382.726	382.726
Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados.....	709.971	709.971	392.145	392.145	181.649	181.649
Clientes, consumidores e concessionárias.....	485.166	485.166	428.738	428.738	396.061	396.061
Títulos de créditos a receber e outros.....	115.693	115.693	142.167	142.167	126.029	126.029
Contas a receber da concessão.....	583.188	583.188	254.940	254.940	171.018	171.018
Total.....	2.107.180	2.107.180	1.510.906	1.510.906	1.057.483	1.057.483
Passivos						
Fornecedores.....	(270.185)	(270.185)	(180.222)	(180.222)	(185.581)	(185.581)
Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures.....	(2.804.852)	(2.898.463)	(2.306.159)	(2.373.248)	(1.820.459)	(1.849.228)
Total.....	(2.534.667)	(2.628.278)	(2.125.957)	(2.153.470)	(1.712.976)	(1.712.976)

Em atendimento à Instrução CVM nº 475/2008 e à Deliberação nº 604/2009, a descrição dos saldos contábeis e do valor justo dos instrumentos financeiros inclusos no balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e 2011, estão identificados a seguir: **Não derivativos - classificação e mensuração: Empréstimos e recebíveis:** Incluem clientes, consumidores e concessionárias, títulos de créditos a receber, outros créditos e contas a receber da concessão. São inicialmente mensurados pelo custo amortizado, usando-se a taxa de juros efetiva, sendo seus saldos aproximados ao valor justo. **Aplicações no mercado aberto e recursos vinculados:** Os saldos das aplicações financeiras em Certificados de Depósitos Bancários e fundos de investimentos são avaliados ao seu valor justo por meio do resultado, avaliações a mercado e/ou taxas de juros efetiva. **Passivos financeiros pelo custo amortizado:** Fornecedores - são mensurados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescido, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridos até a data do balanço, sendo o seu valor contábil aproximado de seu valor justo. Empréstimos, financiamentos, encargos de dívidas e debêntures - Tais instrumentos financeiros estão classificados como passivos financeiros ao custo amortizado. Os valores contábeis dos empréstimos e financiamentos vinculados a projeto de energia e de construção de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), obtidos em moeda nacional, junto a Eletrobras, BNB, BNDES, BDMG e Finep, são aproximados de seus respectivos valores justos, já que operações similares não estão disponíveis no mercado financeiro, com vencimentos e taxas de juros comparáveis. No caso dos empréstimos referidos aos Bonds Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios, Citibank, 3º, 4º e 5º emissão de debêntures da controladora, 1ª e 2ª emissão de debêntures (ESE), 1ª emissão de debêntures (EPB), Bradesco CCB, Bank of America Merrill Lynch, Banco Itaú BBA e 7ª emissão de debêntures (EMG), o valor contábil difere do valor justo em face de existir um mercado de negociação para os títulos ou existir operações similares no mercado. Para os instrumentos financeiros sem mercado ativo, a Companhia estabeleceu o seu valor justo utilizando técnica de avaliação fundamentada no desconto de fluxos futuros a valor presente, com base nas taxas disponíveis no mercado, contudo, o valor justo reflete a qualidade de crédito do instrumento. **Derivativos:** O valor justo estimado de ativos e passivos financeiros foi determinado por meio de informações disponíveis no mercado e por métodos apropriados de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor justo mais adequado. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. A Companhia e suas controladas têm como política o gerenciamento dos riscos, evitando assumir posições relevantes expostas a flutuações de valor justo. Nesse sentido, buscam operar instrumentos que permitam maior controle de riscos. Os contratos de derivativos são efetuados com operações de swap e opções envolvendo juros e taxa de câmbio, visando proteção contra efeitos adversos sobre suas dívidas em dólar. As operações de proteção contra variações cambiais adversas requerem monitoramento constante, de forma a preservar a eficiência das mesmas sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho reduz eventuais riscos de perdas relevantes. **Limitações:** Os valores foram estimados na data do balanço, baseados em informações disponíveis no mercado e por metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa mais adequada do valor justo. Como consequência, as estimativas utilizadas e apresentadas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. **Administração financeira de risco:** O Conselho de Administração tem responsabilidade geral pelo estabelecimento e supervisão do método de administração de risco da Companhia e suas controladas. Assim, fixou limites de atuação da Companhia com montantes e indicadores preestabelecidos na Política de Gestão de Riscos decorrentes do Mercado Financeiro (revista anualmente e disponível na web site da Companhia, tendo sido a última revisão em 24/02/2011) e nos relatórios internos da diretoria da Companhia e suas controladas. A gestão de risco da Companhia e suas controladas visa identificar, analisar e monitorar riscos enfrentados, para estabelecer limites e mesmo chegar a aderência aos mesmos. As políticas de gerenciamento de risco e sistemas são revisadas regularmente, a fim de avaliar mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Companhia e suas controladas. A diretoria tem como prática reportar mensalmente a performance orientatória e os fatores de riscos que envolvem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas contam com serviços de empresa especializada e independente na gestão de risco de caixa e dívida, de modo que é procedido monitoramento diário sobre o comportamento dos principais indicadores macroeconômicos e seus impactos nos resultados, em especial nas operações de derivativos. Este trabalho permite definir estratégias de contratação e reposicionamento, visando menores riscos e melhor resultado financeiro. **a) Risco de liquidez:** A administração, através do fluxo de caixa projetado, programa suas obrigações que geram passivos financeiros ao fluxo de seus recebimentos ou de fontes de financiamentos, de forma a garantir o máximo possível a liquidez, para cumprir com suas obrigações, evitando inadimplências que prejudiquem o andamento das operações da Companhia e de suas controladas. As maturidades contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida, são as seguintes:

34. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Segue a composição dos saldos do superávit e déficit atuarial dos planos de pensão:

	Plano de Pensão			Prêmio Aposentadoria			Plano Saúde		
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Saldos dos planos	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011
Inergus.....	(23.055)	(18.779)	(16.160)	(37.855)	(24.186)	(21.164)	-	-	-
Funasa.....	(26.249)	(25.859)	(26.913)	(6.814)	(1.241)	(15.876)	-	-	-
BB Previdência (*).....	2.930	2.633	2.373	-	-	-	-	-	-
Catelo (Energisa MG).....	-	2.569	4.586	-	-	-	-	-	-
Outros.....	-	-	-	(3.859)	(3.183)	(2.511)	(13.475)	(7.028)	(4.876)
Total.....	(46.374)	(39.436)	(36.114)	(44.669)	(25.427)	(37.400)	(3.859)	(3.183)	(2.511)

(*) O Superávit referente ao plano não foi registrado.

Plano de suplementação de aposentadoria a pensões: Os planos de benefícios previdenciários mantidos pelas controladas Energisa PB (Funasa) e Energisa SE (Inergus) na modalidade de benefício definido, tiveram aprovação da Secretaria de Previdência Privada as seguintes alterações dos referidos planos: 1. Fechamento dos Planos de Benefícios Definido (BD) para novos participantes; 2. Criação dos Planos Saldados (PS) para o qual puderam migrar os atuais participantes ativos; e 3. Criação dos Planos de Contribuição Definida (CD) para o qual poderão migrar todos os atuais participantes ativos que tenham migrado concomitantemente para os planos (PS). Os participantes que optaram pela migração para os planos (PS) fazem jus, quando de sua aposentadoria, de um benefício proporcional que foi calculado com base nas reservas matemáticas apuradas na data de migração e serão reajustadas até a data da concessão dos benefícios. O total dos benefícios proporcionais apurados no momento da implantação dos planos foi objeto de contrato de assunção de dívida pelas patrocinadoras Energisa Sergipe e Energisa Paraíba com os respectivos fundos patrocinados – Inergus e Funasa, respectivamente. Em função de suas características, os planos (PS) não serão objeto de contribuições mensais dos participantes ou patrocinadoras, sendo que qualquer eventual desequilíbrio atuarial deverá ser suportado pelas patrocinadoras. Os planos (CD) se caracterizam por serem conhecidos os valores das contribuições, sendo que o valor dos benefícios dependerá do acúmulo da poupança realizada pelos participantes e pelas patrocinadoras e dos resultados financeiros obtidos dos investimentos realizados pelos administradores dos planos. Dessa forma, os planos nessa modalidade não geram para os patrocinadores, passivos em razão de desequilíbrio atuarial. A controlada Energisa MG, também possui plano de benefícios definidos, sendo vedado o ingresso de novos participantes a partir de seu fechamento em 19/11/1997. Atualmente, somente 20 participantes permanecem inscritos na condição de assistidos e pensionistas. Esse plano é administrado pelo HSBC e encontra-se superavaliado. Os colaboradores da Energisa BO participam do fundo de benefício definido administrado pela Brasil Previdência que sempre demonstrou ser superavaliado. **Plano de contribuições definidas:** A Energisa, Energisa Soluções, Energisa MG e Energisa NF, possuem plano de contribuição definida, bem como as controladas Energisa PB e Energisa SE após a reestruturação apresentada acima. Abaixo demonstrativo dos planos de pensões e aposentadoria:

Empresas	Plano Beneficiário	Contribuição anual		% s/ folha de pagamento	Superávit (Déficit) atuarial		
		2012	2011		2012	2011	01/01/2011
Energisa S/A.....	CD	336	304	3,16	2,04	-	-
Energisa MG.....	CD	315	228	244	1,12	-	-
Energisa NF.....	BD	-	-	-	-	2.569	4.586
Energisa SE.....	CD	116	91	92	1,51	-	-
Energisa Soluções.....	CD	454	291	335	1,09	-	-
Energisa SE.....	PS	458	245	3.314	-	(37.855)	(24.186)
Energisa SE.....	BD	895	148	10,4	(23.055)	(18.779)	(16.160)
Energisa SE.....	CD	950	687	393	2,5	-	-
Energisa PB.....	PS	362	274	2.347	0,81	(6.814)	(1.241)
Energisa PB.....	BD	5.891	5.830	6.568	9,96	(26.249)	(25.859)
Energisa PB.....	CD	542	601	319	0,92	-	-
Energisa BO.....	BD	93	115	171	1,08	2.930	2.633

As reservas técnicas para fins de atendimento às normas estabelecidas pela SPC - Secretaria de Previdência Complementar, são determinadas por atuários externos, os quais emitiram pareceres, sem apresentar comentários que representem qualquer risco adicional ou ressalva aos procedimentos adotados pelas administrações dos planos. A seguir está demonstrada a posição atuarial dos ativos e passivos relacionados aos planos de aposentadorias, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, de acordo com as regras, aprovada pela Deliberação 600 da CVM. O Método da Unidade de Crédito Projetada foi utilizado para apuração da obrigação atuarial:

Plano de Benefício definido: Benefício definido (*)	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	2012	2011	01/01/2011	2012	2011	01/01/2011	2012	2011
Valor presente das obrigações atuariais.....	(107.241)	(88.318)	(62.632)	(129.314)	(107.130)	(100.041)	(4.081)	(3.695)
Valor justo dos ativos do plano.....	51.786	49.354	54.742	72.850	66.260	62.293	8.402	7.239
Valor presente das obrigações em excesso ao valor justo dos ativos (Ganhos) perdas atuariais não reconhecidos.....	(55.455)	(38.964)	(27.890)	(56.464)	(40.870)	(37.748)	4.321	3.544
Ativo (passivo) líquido.....	32.400	20.185	11.730	30.215	15.011	10.835	(1.391)	(911)

(*) Déficit suportados por contratos de assunção de dívida, firmado pela controlada Energisa SE com o Inergus. Demonstração das despesas para o exercício de 2013, segundo critérios da Deliberação 600 da CVM:

	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	
	PS	BD	PS	BD	PS	BD
Custo do serviço corrente.....	1.890	1.207	1.468	850	205	205
Custo dos juros.....	4.797	9.700	3.256	5.862	367	367
Rendimento esperado do ativo do plano.....	(888)	(3.350)	(1.625)	(4.267)	(583)	(583)
(Ganhos) perdas atuariais não reconhecidas.....	-	576	-	1.137	(34)	(34)
Contribuições dos empregados.....	-	(791)	-	(527)	(106)	(106)
Despesas previstas para 2013.....	5.799	7.342	3.099	8.906	151	151

Demonstração da movimentação do passivo da patrocinadora líquido do exercício:

	Inergus		Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS	BD	PS	BD	PS	BD	PS	BD
(Ativo) Passivo atuarial líquido no início do exercício.....	24.186	18.779	1.241	25.859	(2.633)	(2.569)	-	-
Despesas (receitas) correntes.....	4.157	5.237	1.547	5.862	(236)	(300)	-	-
Contribuições de participantes vertidas no ano.....	-	961	-	4.026	(61)	(61)	-	-
Impacto decorrente de reclassificações.....	9.512	-	-	-	-	-	-	-
Outros (reconhecimento de ganhos) e perdas.....	-	-	-	-	-	-	-	2.869
(Ativo) Passivo atuarial líquido do final do exercício.....	37.855	23.055	6.814	26.249	(2.930)	-	-	-

Os ativos dos planos são:

	Consolidado		
	2012	2011	01/01/2011
Cotas de fundos de renda fixa.....	137.657	147.116	122.835
Cotas de fundos de renda variável.....	3.680	3.579	6.894
Investimentos imobiliários.....	4.881	4.923	4.956
Empréstimos a participantes.....	1.142	1.793	1.859
Outros.....	1.460	790	2.478
Total.....	148.820	158.201	139.022

A movimentação do valor justo dos ativos é apresentada como segue:

	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS	BD	PS	BD	PS	BD	PS	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício.....	8.161	49.354	23.114	66.260	7.239	4.517	-	-
Benefícios pagos.....	(653)	(9.773)	(305)	(12.151)	(448)	(136)	-	-
Contribuições de participantes vertidas no ano.....	-	980	-	5.472	73	-	-	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano.....	-	981	-	5.472	61	-	-	-
Rendimento efetivo dos ativos.....	773	4.457	2.276	5.950	706	418	-	-
Ganhos (perdas) atuariais dos ativos.....	4.623	5.907	2.473	6.690	771	(2.168)	-	-
Valor justo dos ativos no final do exercício.....	12.904	51.786	27.558	72.850	8.402	2.631	-	-

	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS	BD	PS	BD	PS	BD	PS	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício.....	4.561	54.742	3.617	62.293	5.278	5.780	-	-
Benefícios pagos.....	(577)	(9.723)	(213)	(11.847)	(260)	(129)	-	-
Contribuições de participantes vertidas no ano.....	-	696	-	581	99	-	-	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano.....	-	621	-	5.399	90	-	-	-
Rendimento efetivo dos ativos.....	4.177	3.076	430	7.193	629	709	-	-
Ganhos (perdas) atuariais dos ativos.....	-	-	19.280	2.641	1.397	(1.843)	-	-
Valor justo dos ativos no final do exercício.....	8.161	49.354	23.114	66.260	7.239	4.517	-	-

	01/01/2011		Inergus		Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS	BD	PS	BD	PS	BD	PS	BD	PS	BD
Valor justo dos ativos no início do exercício.....	1.177	53.216	1.780	59.860	6.087	7.100	-	-	-	-
Benefícios pagos.....	(92)	(8.215)	(7)	(11.799)	(182)	(939)	-	-	-	-
Contribuições de participantes vertidas no ano.....	-	696	-	657	113	-	-	-	-	-
Contribuições da patrocinadora vertidas no ano.....	-	558	-	6.111	99	-	-	-	-	-
Rendimento efetivo dos ativos.....	3.476	5.348	127	5.913	658	(381)	-	-	-	-
Ganhos (perdas) atuariais dos ativos.....	-	3.139	2.317	1.551	(1.497)	-	-	-	-	-
Valor justo dos ativos no final do exercício.....	4.561	54.742	3.617	62.293	5.278	5.780	-	-	-	-

A movimentação do valor presente das obrigações é demonstrada como segue:

	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS	BD	PS	BD	PS	BD	PS	BD
Saldo no início do exercício.....	32.347	88.318	24.355	107.130	3.695	1.698	-	-
Benefícios pagos no ano.....	(653)	(9.773)	(305)	(12.151)	(448)	(136)	-	-
Juros sobre obrigação atuarial.....	3.596	9.306	2.723	11.324	398	118	-	-
Custo do serviço corrente (com juros).....	1.334	1.277	1.100	1.033	183	-	-	-
Perdas (Ganhos) nas obrigações atuariais.....	14.135	18.113	6.499	21.978	253	543	-	-
Saldo no final do exercício.....	50.759	107.241	34.372	129.314	4.081	2.223	-	-

	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS	BD	PS	BD	PS	BD	PS	BD
Saldo no início do exercício.....	25.725	82.632	19.493	100.041	3.536	1.601	-	-
Benefícios pagos no ano.....	(577)	(9.723)	(213)	(11.847)	(260)	(129)	-	-
Juros sobre obrigação atuarial.....	3.053	9.353	2.325	11.286	421	161	-	-
Custo do serviço corrente (com juros).....	1.100	860	906	1.015	187	-	-	-
Perdas (Ganhos) nas obrigações atuariais.....	3.046	5.196	1.844	6.635	(189)	65	-	-
Saldo no final do exercício.....	32.347	88.318	24.355	107.130	3.695	1.698	-	-

A seguir, estão descritas as premissas utilizadas na avaliação atuarial:

Hipóteses Econômicas	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD
3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)
Taxa de desconto atuarial.....	3,68% a.a. (BD)	3,61% a.a. (BD)	3,61% a.a. (BD)	3,61% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)	3,78% a.a. (PS) e 7,08% a.a. (BD)
Taxa de rendimento esperado dos ativos.....	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)	0% a.a. (PS) e 0,50% a.a. acima da inflação (BD)
Reajuste do benefício.....	Somente inflação	Somente inflação	Somente inflação	Somente inflação	Somente inflação	Somente inflação	Somente inflação	Somente inflação
Crescimento salarial.....	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.
Inflação projetada.....	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.	4,50% a.a.

Hipóteses Demográficas	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO		Energisa MG	
	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD	PS e BD
Tábua de mortalidade.....	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83	AT-83	AT-2000	AT-2000	AT-2000
Tábua de mortalidade de inválidos.....	PS IAPB-57	PS IAPB-57	PS IAPB-57	PS IAPB-57	PS IAPB-57	PS IAPB-57	PS IAPB-57	PS IAPB-57
Tábua de entrada em invalidez.....	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC	IAPC

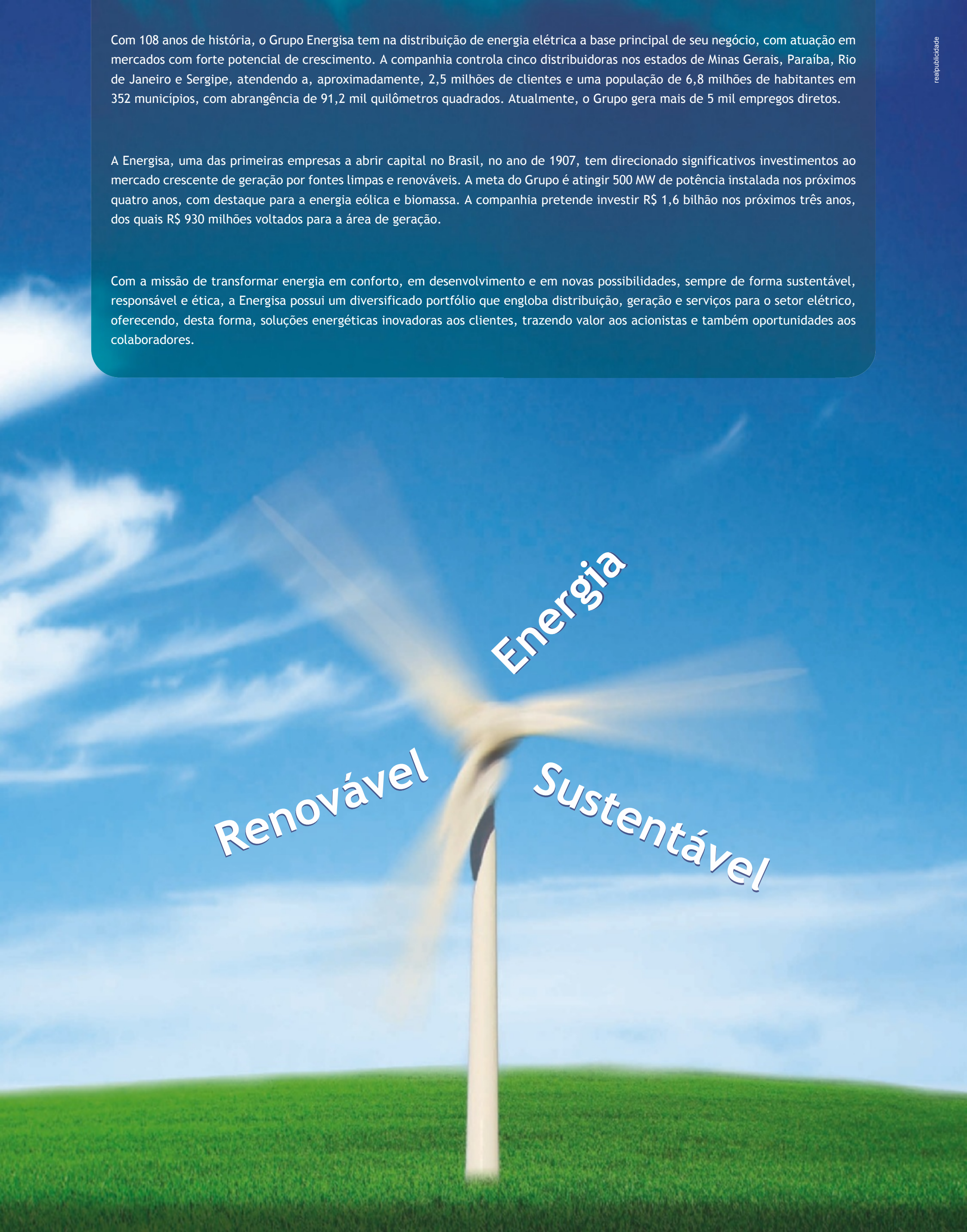
A seguir, apresenta-se um resumo dos dados que foram utilizados para a avaliação atuarial dos planos de benefícios oferecidos pela Energisa SE, Energisa PB, Energisa BO e Energisa MG aos seus empregados:

Descrição	Energisa SE - Inergus		Energisa PB - Funasa		Energisa BO	
-----------	-----------------------	--	----------------------	--	-------------	--

Com 108 anos de história, o Grupo Energisa tem na distribuição de energia elétrica a base principal de seu negócio, com atuação em mercados com forte potencial de crescimento. A companhia controla cinco distribuidoras nos estados de Minas Gerais, Paraíba, Rio de Janeiro e Sergipe, atendendo a, aproximadamente, 2,5 milhões de clientes e uma população de 6,8 milhões de habitantes em 352 municípios, com abrangência de 91,2 mil quilômetros quadrados. Atualmente, o Grupo gera mais de 5 mil empregos diretos.

A Energisa, uma das primeiras empresas a abrir capital no Brasil, no ano de 1907, tem direcionado significativos investimentos ao mercado crescente de geração por fontes limpas e renováveis. A meta do Grupo é atingir 500 MW de potência instalada nos próximos quatro anos, com destaque para a energia eólica e biomassa. A companhia pretende investir R\$ 1,6 bilhão nos próximos três anos, dos quais R\$ 930 milhões voltados para a área de geração.

Com a missão de transformar energia em conforto, em desenvolvimento e em novas possibilidades, sempre de forma sustentável, responsável e ética, a Energisa possui um diversificado portfólio que engloba distribuição, geração e serviços para o setor elétrico, oferecendo, desta forma, soluções energéticas inovadoras aos clientes, trazendo valor aos acionistas e também oportunidades aos colaboradores.



Energisa
Renovável
Sustentável

